



"Deus não é o autor da confusão, mas da paz"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do *Vem, e Segue-Me é insuficiente*? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições de episódios de podcast:

Parte 1:

Qual é a importância da doutrina da ressurreição dos mortos? O Dr. Daniel Peterson examina a doutrina essencial da Ressurreição e como os santos de Corinto foram convidados a cobiçar o dom da profecia.

Parte 2:

O Dr. Peterson explora a doutrina dos batismos pelos mortos e a defesa de Paulo das visões helenísticas do corpo humano, da decadência e da glória de uma ressurreição corporal.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1 - Dr. Daniel Peterson
- 01:05 Histórico de Corinto
- 04:26 Apresentação do Dr. Peterson
- 07:17 Caridade e construção da comunidade
- 09:09 O dom de línguas
- 11:48 Primeiro uso da palavra "amém"
- 14:06 Priorize a caridade, a profecia e a bondade
- 15:31 Nutrição espiritual
- 17:38 Abençoar ou impressionar?
- 18:20 Joseph Smith sobre o dom de línguas
- 20:53 Ortodoxia e bons ensinamentos
- 23:58 Após a autoridade local
- 25:09 A Igreja em todo o mundo
- 27:14 Robert D. Wells e *Hasten My Work (Apreste meu trabalho)*
- 28:22 Os benefícios da comunidade da Igreja
- 30:57 Mulheres e Paul
- 33:52 O mundo espiritual
- 35:33 Paulo e o valor do mundo físico e do corpo físico
- 38:19 A ressurreição é a doutrina essencial
- 39:58 Valor das mulheres como testemunhas da ressurreição
- 44:06 A ressurreição e o cristianismo
- 48:12 Templos e as eternidades
- 52:26 Fim da Parte 1 - Dr. Daniel Peterson

Parte 2

- 00:00 Parte II - Dr. Daniel Peterson
- 01:16 Krister Stendahl e o batismo pelos mortos
- 06:05 A inveja santa e o sábado
- 08:34 Lembrar-se de cada pessoa pelo nome
- 09:25 Batismo para os mortos
- 10:49 *Entendendo o Paul* por Edgar J. Goodspeed e Paul Cheeseman
- 13:04 Batismo pelos mortos e ressurreição
- 16:12 Corruptível e incorruptível
- 19:12 A verdade essencial da ressurreição
- 21:59 A crença muçulmana e a ressurreição
- 22:44 Cristianismo e ressurreição

- 25:22 Pintura em Istambul
- 29:03 Elder Stevenson e N.T. Wright
- 30:35 Foco na Páscoa versus Natal
- 32:46 Hank e Dr. Peterson sobre luto e perda pessoal
- 38:53 Socialidade após a morte
- 40:36 O Dr. Peterson compartilha uma história pessoal sobre a perda de sua neta
- 43:53 Milhões e milhões morreram e isso não os prejudicou
- 45:39 Paul está se despedindo
- 50:15 As conclusões do Dr. Peterson sobre esses capítulos
- 55:30 Fim da Parte II - Dr. Daniel Peterson

Referências:

Administração. "A Fundação do Intérprete". The Interpreter Foundation | Supporting The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints through scholarship, August 5, 2023. <https://interpreterfoundation.org/>.

Anderson, Richard Lloyd. "Understanding Paul". Amazon, 2007. <https://www.amazon.com/Understanding-Paul-Richard-Lloyd-Anderson/dp/1590387295>.

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Um em Cristo". Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/41christofferson?lang=eng>.

Élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "A maior história de Páscoa já contada". Homepage - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/11stevenson?lang=eng>.

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Hosana ao Deus Altíssimo". Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/53rasband?lang=eng>.

"Ernst Friedrich Schumacher." Centro Schumacher para uma Nova Economia, 1º de novembro de 2022. <https://centerforneweconomics.org/envision/legacy/ernst-friedrich-schumacher/>.

Frederick, Nicholas J. "If Christ Had Not Come into the World" (Se Cristo não tivesse vindo ao mundo). "If Christ Had Not Come into the World" [Se Cristo não tivesse vindo ao mundo]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/abinadi/if-christ-had-not-come-world>.

Hansen, J. Peter. "Paulo, o Apóstolo: Champion of the Doctrine of the Resurrection" [Paulo, o Apóstolo: Campeão da Doutrina da Ressurreição]. Paulo, o Apóstolo: Champion of the Doctrine of the Resurrection | Religious Studies Center [Paulo, o Apóstolo: Defensor da Doutrina da Ressurreição]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/go-ye-all-world/paul-apostle-champion-doctrine-resurrection>.

Hilton, John. "Come Follow Me" [Venha me seguir]. John Hilton III, 11 de agosto de 2023. <https://johnhiltoniii.com/come-follow-me/>.

Johnson, Sherrie Mills. "Ensinamentos de Paulo em 1 Coríntios sobre as mulheres". Paul's Teachings in 1 Corinthians on Women [Ensinamentos de Paulo em 1 Coríntios sobre as Mulheres]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/shedding-light-new-testament/pauls-teachings-1-corinthians-women>.

Ogden, D. Kelly e Andrew C. Skinner. "Guia de Estudo do Novo Testamento: Matthew through Revelation, Verse by Verse". Amazon, 2005. <https://www.amazon.com/Verse-New-Testament-Through-Revelation/dp/1639930140>.

Parker, Todd B. e Jared T. Parker. "Uma análise da tradução de Joseph Smith de 1 Coríntios 15:40". An Analysis of the Joseph Smith Translation of 1 Corinthians 15:40 [Uma Análise da Tradução de Joseph Smith de 1 Coríntios 15:40]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-19-no-2-2018/analysis-joseph-smith-translation-1-corinthians-1540>.

Peterson, Daniel C. "Is Faith Compatible with Reason?" [A fé é compatível com a razão? The Interpreter Foundation | Supporting The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints through scholarship, 24 de agosto de 2018. <https://journal.interpreterfoundation.org/is-faith-compatible-with-reason/>.

Peterson, Daniel C. "Notes on Historicity and Inerrancy" [Notas sobre historicidade e inerrância]. Notes on Historicity and Inerrancy [Notas sobre Historicidade e Inerrância]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/historicity-latter-day-saint-scriptures/notes-historicity-inerrancy>.

Peterson, Daniel C. "Notes on Mormonism and the Trinity" [Notas sobre o Mormonismo e a Trindade]: The Interpreter Foundation". The Interpreter Foundation | Supporting The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints through scholarship, 23 de novembro de 2020. <https://journal.interpreterfoundation.org/notes-on-mormonism-and-the-trinity/>.

Peterson, Daniel C. "Patheos: Sic et Non". Sic et Non. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://www.patheos.com/blogs/danpeterson/>.

Peterson, Daniel C. "The Interpreter Foundation and an Apostolic Charge" [A Fundação Intérprete e um encargo apostólico]. The Interpreter Foundation , 19 de julho de 2019. <https://journal.interpreterfoundation.org/the-interpreter-foundation-and-an-apostolic-charge/>.

Peterson, Daniel C. Understanding Islam [Entendendo o Islã]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/mormons-muslims/understanding-islam>.

Peterson, Daniel. "Breaking the Rules: Critics of the LDS Faith" [Quebrando as Regras: Críticos da Fé SUD]. FAIR, 8 de setembro de 2013. <https://www.fairlatterdaysaints.org/archive/publications/breaking-the-rules-critics-of-the-lds-faith>.

Presidente Camille N. Johnson Presidente Geral da Sociedade de Socorro. "Jesus Cristo é Socorro". Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/42johnson?lang=eng>.

Presidente Russell M. Nelson Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Precisamos de pacificadores". Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/47nelson?lang=eng>.

Presidente Russell M. Nelson Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "A resposta é sempre Jesus Cristo". Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/58nelson?lang=eng>.

Presidente Russell M. Nelson Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos . "Um apelo às minhas irmãs". Homepage - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/a-plea-to-my-sisters.15?lang=eng#15>.

"4-10 de setembro. 1 Coríntios 14-16: 'Deus não é autor de confusão, mas de paz.'" 4-10 de setembro. 1 Corinthians 14-16: "God Is Not the Author of Confusion, but of Peace" [1 Coríntios 14-16: "Deus não é o autor da confusão, mas da paz"], 1º de janeiro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-new-testament-2023/37?lang=eng>.

Smith, Hank R. "Mourning with Hope: ." (Luto com esperança) Mourning with Hope [Luto com esperança]. Acessado em 17 de agosto de 2023. <https://rsc.byu.edu/his-majesty-mission/mourning-hope>.

"Testemunhas destemidas do Livro de Mórmon". Undaunted Witnesses of the Book of Mormon, 18 de abril de 2022. <https://witnessesundaunted.com/>.

Website, The Official, e Zach.kincaid. "Be Careful - Site Oficial." Site oficial | CSLewis.com, The Weight of Glory, 17 de março de 2017. <https://www.cslewis.com/be-careful/>.

Wells, Robert E. "Hasten My Work". Amazon, 1996. <https://www.amazon.com/Hasten-My-Work-Robert-Wells/dp/1570082588>.

Informações biográficas:



Daniel C. Peterson (PhD, Universidade da Califórnia em Los Angeles) é professor emérito de estudos islâmicos e árabe na Universidade Brigham Young, onde fundou a Iniciativa de Textos do Oriente Médio da universidade. Ele publicou e falou extensivamente sobre assuntos islâmicos e sobre os santos dos últimos dias. Anteriormente presidente do conselho da Foundation for Ancient Research and Mormon Studies (FARMS) e diretor, editor e autor da organização que a sucedeu, o Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, seu trabalho profissional como arabista concentra-se no Alcorão e na teologia

filosófica islâmica. Ele é autor, entre outras coisas, de uma biografia intitulada *Muhammad: Prophet of God* (Eerdmans, 2007).

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:04 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Olá, John.
- John Bytheway: 00:10 Oi, Hank.
- Hank Smith: 00:11 John, estamos em nossa terceira lição de 1 Coríntios esta semana. Temos um convidado incrível conosco. Ao observarmos Paulo discursando cidade após cidade, percebo que ele é um grande incentivador e depois faz essas exposições doutrinárias. O que você está percebendo em Paulo? O que você está esperando?
- John Bytheway: 00:29 Hoje, estou realmente ansioso para ler todo esse capítulo sobre a ressurreição e argumentar que haverá uma ressurreição. Eu estava pensando, Hank, nas mensagens da nossa recente conferência geral e em quantas foram. Olhei para minha esposa e pensei: "Ouça todos esses discursos sobre a Páscoa e a importância da Páscoa e que a Páscoa deve ser maior que o Natal, e essa ideia de que sem a Ressurreição não haveria Natal, talvez não houvesse cristianismo". Portanto, estou muito ansioso por isso.
- Hank Smith: 00:54 Como eu disse, John, temos um convidado incrível conosco. Ele já esteve aqui antes. Seu nome é Dr. Dan Peterson. Dan, o que estamos vendo com a mensagem de Paulo aos santos em Corinto?
- Dr. Daniel Peterson: 01:05 Bem, talvez um pouco de informação sobre a cidade para a qual ele está escrevendo. Eu a chamei de Cidade da Marinha. Era uma cidade portuária e cidades como essa têm reputação, muitas vezes merecida. Os marinheiros chegam ao porto e procuram vida selvagem, vida noturna e assim por diante, e a cidade de Corinto era conhecida por isso. Ela tinha um porto em cada lado. Ficava bem no estreito Istmo de Corinto, de modo que era possível chegar a dois mares diferentes por terra, se você estivesse disposto a fazer isso.

- 01:34 Era difícil, mas, nos tempos antigos, talvez fosse melhor do que navegar em um daqueles barcos que se arrastavam pela costa e sempre encalhavam, perdendo toda a carga e os homens. Portanto, era uma cidade um pouco selvagem, mas os cristãos tinham um posto avançado lá, uma filial na cidade, mas parece que estava sempre cercada pelas atitudes morais.
- 01:54 Então, um pouco do que você vê na Epístola aos Coríntios, a primeira... A primeira que temos, por sinal. Parece que houve outra que se perdeu, e às vezes me pergunto o que nossos amigos cristãos fariam se descobríssemos essa primeira Epístola aos Coríntios. A verdadeira primeira epístola. Será que eles diriam: "Não, a Bíblia está completa. Deus soprou. É isso aí. Não queremos mais nada. Não importa se é de Paulo".
- 02:16 Mas se encontrássemos uma carta indiscutivelmente autêntica de Paulo, acho que a maioria de nós, certamente os santos dos últimos dias, diria: "Uau, fantástico". Mas às vezes me pergunto se o dogma é somente a Bíblia e somente a Bíblia como a temos, sem novos livros, se isso não causaria um problema. Portanto, sabemos que houve uma carta antes desta, mas esta é a primeira que temos. Paulo tinha estado lá, tinha passado algum tempo na cidade. Ele a conhecia. A essa altura, ele está morando em Éfeso, mas está ciente dos problemas no ramo.
- 02:46 Então, ele está tentando lidar com isso e não sabemos qual era a composição do ramo. Tenho certeza de que havia alguns judeus nela, mas também pode ter havido algumas pessoas de origem pagã. Seus pontos de vista sobre a vida após a morte, a ressurreição e assim por diante eram muito diferentes. É por isso que ele está abordando algumas dessas questões, eu acho.
- 03:02 E é bastante claro que ele está respondendo a perguntas. Você vê isso no capítulo 16, que, de certa forma, é um capítulo descartável. Não há muita doutrina ali. Ele está cumprimentando as pessoas, fazendo anotações pessoais e assinando com sua própria assinatura. Está claro que outra pessoa escreveu a epístola para ele e depois ele escreve a última parte para que as pessoas saibam que é autêntica. Mas ele diz: "Ora, quanto a isto, e quanto àquilo". É como se ele estivesse marcando uma lista de perguntas que lhe foram enviadas.
- 03:33 Então, "Quanto a Apolo, quanto a isto e quanto àquilo". Então, ele está terminando e quer ter certeza de que cobriu tudo o que eles escreveram para ele. Mas essa é uma ótima carta e o bom é que ela é praticamente incontestável. Há alguns que discutem se isso foi realmente Paulo ou não. Mas em 1 Coríntios quase

todo mundo diz que sim, e também é bem cedo, 55 d.C., talvez 54, ou algo assim, e ele passou por volta de 49 ou 50 a 51 possivelmente em Corinto. Ele está escrevendo para um lugar que conhece, em um ramo onde conhece as pessoas e conhece os problemas.

- Hank Smith: 04:08 Já vimos Paulo falar sobre divisões, comportamentos morais, dons espirituais e agora vamos falar sobre a ressurreição, o dom de línguas e a ressurreição. John, antes de prosseguirmos, vamos apresentar Dan para aqueles que ainda não o conhecem. Ele se juntou a nós no ano passado para alguns de nossos capítulos em Gênesis.
- John Bytheway: 04:26 Sim, acho que ele se juntou a nós duas vezes no ano passado. 1 Samuel também, eu acho. Então, estamos muito felizes por tê-lo de volta. Ele tem uma ótima voz no rádio. Vou tentar falar mais baixo quando o apresentar. Mas Daniel C. Peterson é PhD pela Universidade da Califórnia, Los Angeles, UCLA. Ele é professor emérito de Estudos Islâmicos e Árabe na BYU, onde fundou a Iniciativa de Textos do Oriente Médio da universidade.
- 04:51 Ex-presidente do conselho da Foundation for Ancient Research and Mormon Studies remember, FARMS, e editor oficial e autor de sua organização sucessora, o Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship. Devo acrescentar que eu tinha duas fitas cassete chamadas Understanding Islam (Entendendo o Islã) que simplesmente esgotaram no meu carro. Elas foram muito úteis, por isso somos muito gratos por tê-lo conosco. Seja bem-vindo de volta.
- Dr. Daniel Peterson: 05:14 Bem, é bom estar aqui. Obrigado por me receber. Uma das coisas que fizemos na Interpreter Foundation foi lançar um filme chamado Witnesses (Testemunhas) e um docudrama que o acompanhou, chamado Undaunted: Witnesses of the Book of Mormon (Testemunhas do Livro de Mórmon) e alguns sites interpretativos, alguns pequenos vídeos de sete a 12 minutos. E agora estamos envolvidos em um novo projeto, que chamamos de Six Days in August (Seis dias em agosto), sobre a crise de sucessão após a morte de Joseph Smith e o confronto entre os Doze e Sidney Rigdon e a importante decisão tomada pela igreja de seguir os Doze.
- Hank Smith: 05:48 Como as pessoas acessam essas coisas?
- Dr. Daniel Peterson: 05:50 O documentário e o filme teatral, Witnesses e Undaunted, estão disponíveis, acho, no Living Scripture e acho que no Amazon Prime. E as coisas do Insights são gratuitas. Eles estão

apenas no site do intérprete. Gerrit Dirkmaat, por exemplo, faz muitas dessas coisas.

- Hank Smith: 06:05 Dan, fico feliz que você tenha mencionado o The Twelve do outro lado do mundo, porque John, eu estava lá. Levei um grupo para o Reino Unido e acabamos na Dinamarca, na ala de Gladsaxe, e algumas pessoas vieram depois. Conheci Freddy, Chris, Yorkim, Cecilia e John. Encontrei um dos filhos de Sorensen por lá. O sobrinho de nossa produtora executiva, Shannon, o sobrinho dela, Chris, estava servindo como missionário naquela ala.
- 06:32 Então foi muito divertido fazer essa conexão. Eu estava do outro lado do planeta e havia pessoas que nos ouviam. Portanto, quero apenas agradecer a todos os que estão naquela ala e em qualquer outro lugar do mundo. Muito obrigado por dedicar seu tempo para nos ouvir.
- John Bytheway: 06:44 Eu mesmo estava em uma viagem, em uma viagem ao Alasca, e havia um casal que era missionário em uma prisão e um dos podcasts aprovados que esses detentos podem ouvir é followHIM e eles o fazem, e foi muito bom ouvir isso. Portanto, esperamos que haja muita esperança e cura, mas é muito empolgante ouvir isso e me deixou grato pela família Sorensen, pela quantidade de pessoas que se aproximam de mim.
- Hank Smith: 07:09 O molho secreto é o nosso convidado. Então, Dan, vamos passar a palavra para você. Por onde você quer começar nesta terceira lição de 1 Coríntios?
- Dr. Daniel Peterson: 07:17 Os capítulos designados para isso são os capítulos 14 a 16, mas eu gostaria de dizer algo sobre o capítulo 13 porque acho que ajuda a entender o que ele está dizendo, o que Paulo está dizendo no 14. O capítulo 13, é claro, é o capítulo realmente famoso sobre caridade ou, se preferir, amor. E ele diz: "Vejam, vocês podem cobiçar todos os tipos de dons, especialmente o de línguas. Ele já está falando sobre o dom de línguas ali. Ele diz: "Se eu não tiver caridade ou amor, então não vale a pena. Não há razão para isso. E sem caridade, nada realmente importa.
- 07:50 Ele está tentando construir comunidades de cristãos amorosos e, aparentemente, tem havido problemas em Corinto. Havia brigas, desentendimentos e pessoas se dividindo umas contra as outras, e assim por diante. E esse é um problema que você pode imaginar no início do cristianismo. É um problema na igreja hoje, em pequenos ramos.

- Hank Smith: 08:07 Eu ia dizer, ainda bem que isso nunca acontece por aqui, certo?
- Dr. Daniel Peterson: 08:12 Não, tenho certeza de que todo missionário que já esteve em ramos pequenos sabe que houve casos em que as pessoas se desentenderam e isso realmente prejudicou o ramo ou a ala, ou algo assim, em que os ramos se dividiram e tomaram partido. E é isso que Paulo está tentando fazer com que as pessoas não façam, e especialmente esses são todos cristãos muito jovens. Quero dizer, essa carta está sendo escrita em meados dos anos 50, portanto, o cristianismo não tem nem um quarto de século de idade e, em lugares como Corinto, é mais jovem do que isso, tenho certeza.
- 08:43 Então ele lhes dá essa lição sobre caridade, que eu acho que... Lembre-se de que as divisões dos capítulos não são originais. Portanto, a discussão no capítulo 13 deve se misturar diretamente com o capítulo 14, onde ele diz: "Sigam a caridade e desejem os dons espirituais, mas antes profetizem". Essa é uma continuação direta do pensamento que ele vem fazendo no capítulo 13, onde ele diz que o mais importante é o amor.
- 09:09 E então, no capítulo 14, ele está dizendo que o dom de línguas é maravilhoso. Ele até diz em um ponto: "Eu mesmo falo em línguas. Provavelmente já falei mais do que todos vocês, mas não é a coisa mais importante, especialmente se não houver ninguém para interpretá-las". Se você está apenas falando o que parece sem sentido para todos os outros, então de que adianta isso para um ramo, uma ala ou uma congregação se não há ninguém lá para interpretar o que significa?
- 09:35 Considerando que a profecia, e acho que precisamos entender do que ele está falando aqui, é simplesmente um discurso inspirado. Não se trata necessariamente de previsões do futuro, então certamente não é necessariamente em Corinto. Não é o líder da igreja ou um apóstolo profetizando, é apenas alguém falando sob a influência do Espírito. É o que esperamos que aconteça em nossas reuniões todas as semanas, idealmente.
- 09:59 Mas ele diz que isso é preferível a falar em línguas porque as pessoas podem entender, porque edifica, literalmente edificar significa construir. Isso edifica os santos, ao passo que apenas ficar de pé e falar palavras engraçadas, se não houver ninguém para interpretá-las e ninguém souber o que significam, não adianta muita coisa. Portanto, esse é um dom que quero que você faça. Desejem profetizar mais do que falar em línguas. E antes disso, ele havia dito: "Cobiçai o dom da caridade mais do que o de línguas". Portanto, o dom de línguas é bom, mas não é o melhor. Ele quer coisas que beneficiem os santos.

- 10:35 E há apenas algumas coisas aqui que eu poderia apontar no versículo 11 do capítulo 14, que diz: "Portanto, se eu não souber o significado da voz, serei para aquele que fala o bárbaro e aquele que fala será um bárbaro para mim". Agora, não pense em Conan aqui. Não é disso que se trata. A palavra bárbaro teve uma origem específica no grego, significa estrangeiro, mas eram os gregos. Para os gregos, que acreditavam ser o centro do mundo. Antigamente, todos pensavam que eram, portanto, os judeus são os judeus e todos os outros são os goyim, os gentios ou os chineses eram o centro do mundo. Todos os que estão fora são bárbaros.
- 11:16 No Irã, eles eram o Irã, os mocinhos, todos os outros eram Turan, os bandidos. O mesmo acontecia com os romanos e os gregos. Os gregos achavam que todo mundo que não falava grego andava por aí falando bobagens e os imitavam, bar bar bar bar, assim. Assim, eles ficaram conhecidos como Barbaroi, porque tudo o que diziam era uma linguagem sem sentido, bar, bar, bar, bar. Portanto, o significado de bárbaro aqui é que, se ele fala e ninguém consegue entendê-lo, então é como se ele fosse um bárbaro falando bobagens e eu seria um bárbaro para ele porque ele não conseguiria me entender. É isso que está sendo dito aqui.
- 11:51 Mas depois diz no versículo 16: "Se abençoardes com o Espírito, como o fará aquele que ocupa o lugar dos indoutos?" Inglês do Rei James, difícil. Como pode uma pessoa que não entende, isso é basicamente o que está sendo dito, como pode dizer amém à tua ação de graças, visto que não entende o que dizes? E essa é uma das primeiras menções, a propósito, de que os primeiros cristãos diziam amém. É uma palavra hebraica que significa "é verdade" ou "está estabelecido", "que assim seja", suponho.
- 12:22 Mas agora sabemos que eles diziam amém no final das declarações. Isso é interessante porque nós também o fazemos e eles o faziam antigamente. Mas é meio engraçado dizer amém no final de algo que não entendemos. Servi por um tempo na ala de línguas estrangeiras da BYU. Eu estava no bispado de lá. Tínhamos apartamentos cheios de falantes de chinês, japonês, às vezes árabe, sempre francês, italiano, espanhol, alemão. Alguns desses idiomas eu consigo entender bem o suficiente para saber se cometeram um erro na oração sacramental, mas sempre me divertia quando os falantes de chinês faziam a oração e depois se voltavam para mim para saber se tinham feito tudo corretamente.
- Hank Smith: 13:00 "Eu disse isso certo?"

- Dr. Daniel Peterson: 13:00 Sim. Tudo o que ouvi foi o amém no final. Eles poderiam estar fazendo um comercial de carros usados ou algo assim e eu não fazia ideia. Só achei hilário. Então, meu amém no final foi meio sem sentido. Quero dizer, era um procedimento. Depois eles seguiram em frente, mas eu pensei: "Eu realmente não sei o que você disse". Então, o que ele está dizendo aqui é que, se você está falando uma língua que ninguém entende, como eles podem dizer amém? Como podem concordar ou endossar o que você disse se não sabem o que você disse?
- 13:28 Portanto, sua preocupação aqui, mais uma vez, flui do capítulo 13, eu acho. Ele quer construir comunidades em que as pessoas se amem e se fortaleçam mutuamente e diz que, para isso, o dom de línguas não é tão importante, especialmente se não houver ninguém para interpretá-lo. Então, tudo bem, é meio deslumbrante. É uma peça de exibição, mas não faz bem a ninguém. Portanto, procure fazer declarações inspiradas para ter o Espírito com você para fazer declarações em seu idioma que beneficiem as outras pessoas de sua ala porque você as ama, porque você tem caridade por elas.
- Hank Smith: 14:07 Dan, deixe-me ver se entendi direito. Então, Paulo está dizendo que poderíamos ter uma igreja onde ninguém tem caridade uns com os outros e todos falam em línguas, mas a prioridade dele é que precisamos ser gentis, edificantes, edificados e não que falar em línguas seja errado, mas vamos priorizar a profecia, a linguagem edificante.
- Dr. Daniel Peterson: 14:27 Sim, acho que é exatamente isso que ele está dizendo, porque sua preocupação é a saúde e o bem-estar desses pequenos ramos da igreja, os pequenos ramos de novos cristãos convertidos, e ele quer que eles sejam beneficiados por suas reuniões e falar em línguas não é a ferramenta mais eficaz para fazer isso.
- Hank Smith: 14:45 Aposto que vocês dois se lembram desse Presidente Hinckley falando sobre retenção. Vocês se lembram disso? Ele disse que todo novo converso precisa de três coisas. John, você se lembra disso?
- John Bytheway: 14:54 Ah, sim.
- Hank Smith: 14:55 Um amigo. Portanto, caridade, responsabilidade e carinho.
- John Bytheway: 15:00 Alimentado pela boa palavra.
- Hank Smith: 15:02 Sim, nutrido pela boa palavra de Deus.

- Dr. Daniel Peterson: 15:04 Isso é realmente difícil de fazer. Quero dizer, basta ver um caso prático hoje. Se você tem um novo membro que fala apenas chinês e se junta a uma ala onde se fala inglês, você precisa encontrar uma maneira de nutrir essa pessoa com a boa palavra de Deus. Certifique-se de que essa pessoa tenha uma cópia das escrituras. Encontre alguém que saiba falar chinês. Caso contrário, essa pessoa ficará perdida depois de algumas semanas ou meses sentada ali sem saber o que está acontecendo. A probabilidade é que ela não consiga permanecer fiel.
- Hank Smith: 15:31 Sim, porque você precisa desse alimento espiritual toda semana. John, como você, como bispo, se certificava de que todos estavam recebendo alimento espiritual todas as semanas?
- John Bytheway: 15:41 É uma ótima pergunta que as lições dos professores sempre podem ser edificantes. Adorei o que você disse sobre edificar e construir. A palavra edifício vem da mesma palavra, não é? Poderíamos ter um debate doutrinário e um pingue-pongue doutrinário, mas isso não é muito edificante. Adoro o versículo 19 aqui: "Contudo, na igreja, prefiro falar cinco palavras com o meu entendimento, para que, com a minha voz, eu possa ensinar os outros, do que 10.000 palavras em uma língua desconhecida."
- 16:11 Pensei: que frase maravilhosa. E estava pensando em quatro palavras que foram tão poderosas: "A maldade nunca foi felicidade". Ou cinco palavras: "Eu, o Senhor, perdoos os pecados". E alguns desses sermões em uma frase que, mesmo em poucas palavras, podem ter tanto poder, e eu adoro esse versículo. Qual é o benefício de 10.000 palavras que você não consegue entender? Eu deveria ter dito isso ao meu pai quando ele ouvia ópera e eu não conseguia entender.
- Dr. Daniel Peterson: 16:44 Mas essa é a preocupação de Paulo e é por isso que eu acho que o capítulo 13 se encaixa muito bem nisso, porque ele expôs que, para ele, a coisa mais importante, além, suponho, da fé em Jesus, ele quer que você seja um cristão com caridade, mas, além disso, ele quer que você tenha amor. Ele quer que sejamos amorosos uns com os outros.
- 17:04 Se você é um craque em doutrinas, mas não é amoroso, mesmo que sirva sem amor, com rancor, com justiça própria ou exigindo crédito, não é isso que ele quer de você. Ele está querendo amor verdadeiro e ação amorosa e assim por diante. Portanto, ele vai direto à questão de... Suspeito que havia

pessoas no ramo que talvez estivessem se exibindo, tentando se exibir com dons espirituais, e ele diz: "Não façam isso."

- Hank Smith: 17:32 Falando em línguas?
- Dr. Daniel Peterson: 17:33 Sim, isso é realmente para servir as pessoas ao seu redor. Não se trata de você.
- Hank Smith: 17:38 Alguém me disse uma vez, um mentor, há muito tempo, é um exemplo simples, mas ele disse: "Quando você ensina, quando você fala, você está tentando abençoar? Está tentando impressionar? Isso fará a diferença em sua aula. Você está apenas tentando impressionar as pessoas ou abençoá-las?"
- Dr. Daniel Peterson: 17:51 Quando jovem, em uma ala da BYU, era difícil não sair de sua mente. Aquela garota muito bonita na quarta fileira quando você está falando nas reuniões sacramentais...
- John Bytheway: 18:02 Ela vai ficar impressionada.
- Dr. Daniel Peterson: 18:03 Sim, rapaz, ela vai ver como sou um gigante espiritual. Essa não é a motivação adequada para isso.
- John Bytheway: 18:12 Certo? Não há um paralelo em Doutrina e Convênios para essa mesma coisa sobre se alguém vai falar em línguas, haverá alguém para interpretar as línguas?
- Dr. Daniel Peterson: 18:20 Muitas vezes esse era o caso. Ouvimos falar de experiências com o dom de línguas. Não ouvimos mais falar delas dessa maneira, embora eu já tenha ouvido falar delas. Mas na igreja primitiva havia uma quantidade razoável e, na verdade, acho que Joseph Smith o repreendeu um pouco. Algumas pessoas ficaram fora de controle com isso e é como se fosse uma competição, e Brigham Young era da mesma forma.
- 18:42 Brigham Young, uma das coisas que aprendi ao pesquisar sobre ele para este novo projeto de filme, é que Brigham falava em línguas. Nós o vemos como um homem de ação prático que nunca se entregaria a essas bobagens, mas ele falava em línguas. De fato, Joseph Smith o viu falar em línguas quando se conheceram e Joseph começou a falar em línguas. Ele nunca tinha visto isso na Igreja antes. Acho que Brigham Young foi o primeiro a mostrar a Joseph Smith o dom de línguas nesta dispensação.
- 19:10 É incrível, mas Brigham teria sido o primeiro a lhe dizer: "Não fique aí falando em línguas enquanto seu vizinho precisa de

comida". Aquele momento maravilhoso em que ele se levanta na conferência e diz: "Meu sermão do dia é sair e salvar as pessoas nas planícies. Há pessoas nas companhias de carrinhos de mão que estão espalhadas lá fora, no frio. Não vou lhes dar um sermão nem ler as escrituras para vocês. Quero que você vá até lá e os ajude".

- 19:33 Ele era um homem prático e os dons espirituais são fantásticos. Eles são desejáveis. Eles acompanham os crentes, mas a caridade é mais fundamental.
- John Bytheway: 19:44 Essa parece ser a primeira linha de 1 Coríntios 13, versículo 1: "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, e não tenha caridade, torno-me um bronze que soa ou um símbolo que tine." Como eles estão tendo essa discussão sobre quais são os melhores dons e Paulo encerra com, línguas é realmente vistoso e você pode impressionar as pessoas, mas sem caridade é um ruído sem sentido.
- Dr. Daniel Peterson: 20:06 Sim, acho que essa é uma lição importante e ser um grande escritor ou um grande orador ou dirigir um bom programa para jovens, tudo isso é ótimo, mas se você não tiver amor, estará perdendo um elemento central que começa com o versículo 27 do capítulo 14, 1 Coríntios: "Se alguém estiver falando uma língua desconhecida, que seja por dois ou, no máximo, por três, e que seja por curso e que alguém interprete."
- 20:29 Para mim, isso quase parece uma passagem do manual da igreja do primeiro século. Portanto, se você vai fazer isso, faça dessa maneira. É assim que deve ser feito. Se não houver intérprete, que ele fique em silêncio na igreja e fale consigo mesmo e com Deus. Que os profetas falem duas ou três vezes e que os outros julguem. Em outras palavras, esses não são os profetas da igreja, mas são líderes inspirados no ramo local.
- 20:53 Que falem dois ou três, e os outros julguem. Se uma falsa doutrina for ensinada, então vocês devem ser as autoridades locais, pela razão prática de que Paulo não está lá e a comunicação é precária naqueles dias. Portanto, cabe aos ramos locais manter a ortodoxia e certificar-se de que as coisas que são ensinadas em suas congregações são sólidas, se alguma coisa for revelada a outro que está sentado, que o primeiro se cale.
- 21:18 Se outra pessoa tiver uma declaração inspirada, "Não o abafem, não briguem, pois todos vocês podem profetizar um a um para que todos aprendam e todos sejam consolados, e então os espíritos dos profetas estarão sujeitos aos profetas". Julguem as

declarações supostamente inspiradas pela inspiração. Pois Deus não é o autor da confusão, mas da paz, como em todas as igrejas dos santos." E isso é como uma orientação para dirigir as reuniões da igreja.

- 21:44 Esta é a ordem que seguimos. Não fale todo mundo ao mesmo tempo e fique atento, deixe que a inspiração recaia sobre você para separar o joio do trigo, a doutrina falsa da doutrina verdadeira. Não estive em muitos casos em que o bispo teve de se levantar e dizer: "Bem, muito obrigado, irmãos, mas isso não estava correto". Vi um ou dois, mas, nesse caso, esperamos que o bispo esteja falando como profeta nesse sentido, que ele tenha a inspiração de Deus com ele. Ele entende a doutrina e, se for necessário, ele ou alguém tem de dizer: "Bem, acho que isso não foi correto".
- Hank Smith: 22:19 Mas, mesmo assim, eles podem fazer isso com caridade.
- Dr. Daniel Peterson: 22:22 Sim, ele diria, e tenha em mente meu capítulo em 1 Coríntios 13, não faça isso de forma severa. Você repreende na hora certa, ou seja, no momento apropriado, mas depois mostra um aumento de amor. Faça isso da forma mais gentil possível. Já vi casos em que as pessoas foram corrigidas na igreja e não passaram disso. Ficaram ofendidas e nunca mais voltaram. Tenho um parente distante assim que veio para receber o sacramento quando era adolescente. Ele estava vestido de forma inadequada. Alguém o criticou muito por isso e ele nunca mais passou o sacramento.
- John Bytheway: 23:00 Aah, ele está machucado.
- Dr. Daniel Peterson: 23:01 E eu acho que, cara, isso poderia ter sido tratado de forma diferente e ele ainda poderia estar e seus filhos poderiam estar na igreja, mas não agora.
- John Bytheway: 23:10 Isso me faz lembrar de quando assisti a 17 Milagres e quem foi que se levantou? Houve alguns murmúrios... Levi Savage.
- Dr. Daniel Peterson: 23:21 Sim.
- John Bytheway: 23:23 Ah, e Levi Savage se tornou um herói depois desse filme. Mas se o filme estiver correto, ele foi chamado na frente de todo mundo.
- Dr. Daniel Peterson: 23:34 Sim. E há momentos em que você deve simplesmente dizer: "Não é tão importante assim. Isso causaria mais danos do que benefícios e, portanto, não direi nada". Há momentos em que

you need to say something, especially if you are in a position of leadership, but you should do it in a spirit of prayer, with humility and with the greatest delicacy possible to do the work. Remember, the greatest of all these things is charity.

- John Bytheway: 23:58 Essa ideia de quem preside a condução ordenada de uma reunião, quando eu era estudante na BYU, e vocês provavelmente não se lembrarão disso, talvez se lembrem. Parecia haver essa tendência. Isso acontecia em conferências de jovens e outras coisas, onde, durante um hino, alguns jovens se levantavam animadamente. Acho que quero ficar de pé durante o hino, e alguns outros jovens viam isso e se levantavam, e isso acontecia muito. Não sei se isso lembra algum de vocês, mas eu estava no Marriott Center e acho que estava em uma Presidência do Quórum de Élderes quando era estudante, e aconteceu a mesma coisa.
- 24:31 Temos talvez 17 estacas lá ou algo assim, presidências de quórums de élderes e assim por diante. Durante o hino de abertura, várias pessoas se levantaram e nunca esquecerei o que aconteceu, pois foi o Élder M. Russell Ballard que se levantou, olhou para a plateia e, com muita caridade, disse: "Posso ensinar-lhes um princípio? Observem a autoridade que está presidindo. Vi alguns de vocês se levantarem e fazerem isso, mas quero que no futuro observem a autoridade presidente, porque ele nunca se levantou". E acho que parte disso remete à ideia de quem está presidindo.
- Dr. Daniel Peterson: 25:09 Acho que sim. Acho que essa é uma história muito apropriada. O fato é que as reuniões de nossa igreja são conduzidas de acordo com uma ordem. E você já viajou muito. Eu já viajei muito. Você sabe que às vezes vai para uma ala onde não fala o idioma. É uma cultura muito estrangeira. O que acontece é que você pode se sentir em casa quase que imediatamente e sabe que eles se sentiriam se fossem à sua ala, porque você sabe o que está acontecendo, sabe a ordem da presidência, a ordem do serviço e assim por diante. Isso é algo maravilhoso.
- 25:38 É incrível para mim que, devido ao fato de a igreja ser liderada por leigos, não treinados para o ministério, que em todo o mundo haja tanta uniformidade. Assim, posso me sentir em casa em uma ala na Guatemala ou em Hong Kong, entro e imediatamente sei onde estamos no programa, o que está acontecendo. Posso descobrir rapidamente quem está conduzindo, provavelmente quem está presidindo, e o sacramento é distribuído da mesma forma. Eu realmente adoro

isso. Não somos mais estranhos ou estrangeiros, mesmo que estejamos vagando pelo mundo.

- Hank Smith: 26:09 Essa discussão sobre caridade me faz lembrar de um pequeno poema que aprendi: "Temos um lixeiro muito simpático. Ele esvazia a lata de lixo dela. Ele é o mais simpático que pode ser. Ele sempre vem e conversa comigo. Minha mãe não gosta do cheiro dele, mas ela não o conhece bem". Portanto, podemos ser gentis. O que o Presidente Monson costumava dizer? "Nunca deixe que um problema a ser resolvido seja mais importante do que uma pessoa a ser amada."
- Dr. Daniel Peterson: 26:34 Sim, sim, muito importante. Portanto, o amor é fundamental, e essa é uma das coisas que espero que as pessoas digam sobre os santos dos últimos dias ao entrarem em uma ala e sentirem que é uma comunidade real, que essas pessoas se amam e se preocupam umas com as outras. Sempre que ouço falar de nossa imagem em nível nacional e internacional, às vezes é boa, às vezes não é boa.
- 26:55 Eu realmente gostaria que fôssemos conhecidos por nosso amor, bondade e caridade. Se essa fosse nossa imagem em todos os lugares, o mundo se converteria, eu acho. Mas quero que isso seja a realidade, não apenas uma imagem de relações públicas. E acho que, em grande parte, é. Quero dizer, sinto-me em casa entre os santos dos últimos dias e eles são gentis.
- John Bytheway: 27:14 Vocês se lembram do Élder Robert D. Wells anos atrás? Ele escreveu um pequeno livro chamado Hasten My Work. Ele contou a melhor história. Um garoto estava em um ônibus, acho que ele estava indo para a faculdade em Wyoming. Ele desceu do ônibus, estava subindo a rua em direção à igreja e estava de terno. Ele vê um cara de terno à sua frente e pensa: "Ah, ele deve ser...". "Não o estou reconhecendo. Ele deve ser novo na escola". Ele corre, o alcança e diz: "Ei, você vai à igreja?" "Sim." "Bem, você quer ir comigo?" "Claro."
- 27:39 Então, eles foram para a reunião sacramental, ele descobriu que era novo na universidade, sentaram-se e, depois da reunião sacramental, ele disse: "Então, para onde você vai agora? Que sacerdócio você possui?" O jovem diz: "O quê?" "Você é um sacerdote ou um élder?" Ele disse: "Não sei o que você quer dizer". Ele disse: "Você é membro desta igreja?" "Não." Ele disse: "Ah, mas você cantava os hinos." "Sim, eu sabia." "O senhor tinha um livro. Bem, você tomou o sacramento." "Isso foi como a última ceia, certo?" E ele disse: "Bem, por que você veio comigo?" Ele disse: "Ah, você foi tão gentil comigo. Pensei em vir com você".

- Dr. Daniel Peterson: 28:16 Se você é novo em uma cidade e não conhece as pessoas, ter um amigo é muito importante.
- John Bytheway: 28:22 E é.
- Dr. Daniel Peterson: 28:23 Devo dizer que, quando nos mudamos para o Cairo há muitos anos, essa filial no Cairo se tornou nossa salvação. Estávamos em uma enorme cidade estrangeira, muito estrangeira e muito caótica. E, por ter essa filial, logo que chegamos ao Cairo, tínhamos amigos em uma ou duas semanas, porque nos conhecíamos e nos entendíamos.
- 28:43 Lembro-me de que, em um determinado momento, o diretor do programa em que eu estava, que é um programa de estudos árabes de elite e muito competitivo, disse: "Todos os anos, admitimos pessoas de diferentes universidades de todo o país". Ele disse: "Mas se eu tivesse minhas preferências, aceitaria pessoas que fossem santos dos últimos dias". E ele não era. "Eu escolheria pessoas que são santos dos últimos dias em vez de pessoas que não são, mesmo que suas notas nos testes de admissão fossem um pouco mais baixas." E eu perguntei: "Por quê?" E ele disse: "Porque você tem esse grupo aqui que o mantém são".
- 29:15 Todos os anos, recebemos pessoas de outras escolas que não conseguem lidar com a cidade, desistem e voltam para os Estados Unidos. Mas ele disse: "Você tem amigos. Quando você chega aqui, imediatamente tem uma rede de segurança, pessoas que lhe mostram a cidade e o ajudam a se sentir em casa". E ele disse: "Nunca tivemos um problema com um de vocês porque vocês têm essa rede de segurança social."
- 29:35 Foi absolutamente verdadeiro. Eu sentia pena das pessoas que chegavam ao Cairo e não conheciam ninguém e não tinham para onde ir. Fizemos 50 amigos quase que instantaneamente, e eles diziam: "Ah, podemos ajudá-los? Do que você precisa? Nós lhe mostraremos onde comprar isso ou onde fazer isso". E coisas assim, instantaneamente, e os santos dos últimos dias às vezes não dão valor a isso, mas se você se mudar para uma cidade realmente estrangeira, não dá. É muito útil.
- 30:01 Uma das coisas mais interessantes e mais controversas sobre Paulo, e sobre 1 Coríntios 14 em particular, são os versículos 34 e 35: "As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar, mas devem obedecer, como também diz a lei. E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus maridos, porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja."

- 30:28 Agora, isso causou muita azia para muitas pessoas, especialmente nos dias de hoje, o que é compreensível. Portanto, a pergunta é: o que pensamos sobre isso? Bem, aqui está uma boa resposta do ponto de vista dos santos dos últimos dias. Seja qual for a origem dessa política no primeiro século de Corinto ou no primeiro século de Paulo, ela não é a política da Igreja hoje. Temos profetas e apóstolos vivos que não ensinam isso, e eles têm a mesma autoridade que Paulo tinha, portanto não precisamos nos preocupar com isso.
- 30:57 Ninguém sabe exatamente por que Paulo está dizendo isso. De fato, no capítulo 11, versículo cinco, ele fala sobre mulheres que oram e profetizam. Portanto, é um pouco difícil dizer exatamente qual era sua política, mas provavelmente havia um preconceito contra as mulheres que falavam e pregavam em serviços religiosos públicos.
- 31:18 Certamente, as mulheres eram subordinadas aos homens na sociedade do primeiro século, em toda parte. Na sociedade judaica, na sociedade grega, na sociedade romana, em toda parte. Elas não tinham os direitos que os homens tinham. Portanto, isso pode simplesmente refletir o tempo de Paulo, que culturalmente era inadequado para uma mulher falar em uma reunião pública como essa. E Paulo estava apenas dizendo que tudo bem, siga essa política, mas não estamos obrigados a segui-la hoje. E acho que isso é realmente maravilhoso.
- 31:44 Portanto, as mulheres falam na conferência geral e rotineiramente na reunião sacramental, o bispo não faz todas as pregações na igreja. Os membros leigos da ala fazem a pregação na igreja, e cerca de metade deles são mulheres. Portanto, de fato, embora tenhamos um sacerdócio masculino, metade da pregação na igreja é feita por mulheres. Aproximadamente a metade, eu diria. Nossos serviços de adoração semanais são divididos entre homens e mulheres e ambos contribuem.
- John Bytheway: 32:09 Na nota de rodapé 34B, o JST muda a palavra speak (falar) para rule (governar), o que suaviza um pouco a palavra e, talvez, seja mais sobre chaves e presidência. Mas Hank, o que diz o manual?
- Hank Smith: 32:24 Há uma ótima declaração do manual aqui. Ela diz que nos dias de Paulo, havia expectativas diferentes sobre como as mulheres participavam da sociedade, incluindo as reuniões da igreja. Seja qual for o significado dos ensinamentos de 1 Coríntios 14:34 e 35 na época de Paulo, eles não devem ser entendidos como se as mulheres não pudessem falar e liderar na igreja hoje.

- 32:42 O presidente Nelson disse às mulheres da Igreja: "Precisamos de sua força, sua conversão, sua convicção, sua capacidade de liderar, sua sabedoria e sua voz. O reino de Deus não é e não pode ser completo sem mulheres que façam convênios sagrados e depois os cumpram, mulheres que possam falar com o poder e a autoridade de Deus".
- Dr. Daniel Peterson: 33:01 Essa é uma ótima declaração, e é exatamente assim que a vemos, que a igreja liderada inteiramente por homens, com apenas homens falando e assim por diante, seria profundamente ferida e estaríamos perdendo metade da força de nossos membros.
- John Bytheway: 33:14 E fico feliz que você tenha mencionado 1 Coríntios 11:5, "Toda mulher que ora ou profetiza". Mas claramente não pode ser isso que Paulo quis dizer se antes ele estava falando sobre mulheres que oram e profetizam. Então, isso nos ajuda a ir, temos que olhar para esses dois juntos e descobrir o que está acontecendo aqui.
- 33:32 Estou animado para dar uma olhada no capítulo 15 porque estou muito curioso sobre o que os gregos pensavam sobre a ressurreição ou o que eles pensavam sobre nossos corpos ou o que quer que seja, e como Paulo teve que superar isso e como ele ensina tão fortemente aqui sobre a realidade de uma ressurreição física. Devemos nos aprofundar no capítulo 15?
- Dr. Daniel Peterson: 33:52 Sim. Corinto era uma cidade grega pagã e, portanto, como acho que já disse, não sabemos exatamente quem estava no ramo. Não temos uma lista de membros ou algo do gênero, mas aposto que havia alguns judeus. Eles geralmente eram o núcleo da pregação em uma nova cidade, porque Paulo e outros iam às sinagogas e pregavam.
- 34:11 Mas então começamos a receber gentios, pessoas de origem não judaica, e eles traziam consigo a bagagem. Todos nós trazemos bagagem conosco, mas eles traziam consigo a bagagem das ideias gregas sobre a vida após a morte, que em sua maioria não envolvia a ressurreição física. Elas envolviam viver como um espírito no mundo espiritual após a morte. Eles o chamavam de Hades. Não é o inferno, é apenas o mundo espiritual. E você estaria lá nessa forma atenuada como um ser espiritual.
- 34:42 Mas o cristianismo surgiu pregando que o corpo físico é bom. Pense nos versículos de Gênesis. Deus olhou para o mundo, viu e disse: "É bom". Ele gosta do mundo físico. Ele não se opõe a ele. No pensamento grego, às vezes o corpo físico é mau, ou

pelo menos é um incômodo. A ideia de Platão era, ele diz em um de seus diálogos, que a filosofia é o estudo da morte.

- 35:03 Parece mórbido, mas não foi isso que ele quis dizer. Ele quis dizer que você está tentando agir como se fosse um espírito desencarnado. Pense de forma puramente racional. O corpo, nós temos que arrastar a carcaça por um tempo, mas quem o quer de volta quando você morre? Bem, a mensagem do cristianismo é que você quer e o terá de volta. Nós seremos ressuscitados fisicamente. Então, acho que essa é uma das razões pelas quais as pessoas em Corinto estavam negando a ressurreição. Eles simplesmente diziam: "Bem, os corpos são... Todo tipo de coisa dá errado com eles e assim por diante. Portanto, seremos puramente espirituais quando morreremos".
- 35:35 E isso é o que realmente significava, que Jesus ressuscitou dos mortos em forma de espírito. E Paulo está dizendo: "Não, não, não, não é isso que ensinamos". Então, ele começa com essas palavras emocionantes, que são realmente importantes em vários níveis no capítulo 15: "Irmãos, eu vos declaro o evangelho que vos anunciei, o qual também recebestes e no qual estais firmes, pelo qual também sois salvos, se guardardes na memória o que vos anunciei, a menos que tenhais crido em vão."
- 36:04 E então ele dá essa lista. Algumas pessoas argumentam que isso parece ser talvez um credo ou algo assim. Ele pode estar citando uma fórmula. De qualquer forma, ele está contando o que pregou para eles quando estava lá no final dos anos quarenta, início dos anos cinquenta, e ele disse: "É também o que eu recebi".
- 36:20 Ele diz no versículo três: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi". Portanto, isso o leva de volta a um estágio realmente inicial. Acho que isso é muito importante. Paulo se converteu em um ou dois anos após a morte de Cristo e depois visitou os apóstolos. Sabemos disso pelas pistas dispersas, Atos, Gálatas e assim por diante. Ele se encontrou com Pedro. Ele o entrevistou para descobrir tudo o que podia sobre a história que ele agora era chamado a pregar.
- 36:47 Isso remonta a algo como 34 d.C. Ele está dizendo: "Isso é o que me foi ensinado". Por que isso é importante? Porque algumas pessoas dizem: "Bem, a ideia da ressurreição foi uma lenda tardia que cresceu talvez até o segundo século. Quem sabe? E Jesus era um pregador camponês comum, e então surgiram as histórias sobre Sua ressurreição dos mortos".

- 37:08 Agora, a evidência interna do próprio Novo Testamento é que isso cresceu dentro de, no máximo, um ou dois anos. Não é muito tempo para uma lenda se desenvolver. E ele está falando de testemunhas oculares, pessoas que conheceram o Jesus ressuscitado. Portanto, isso faz com que a história da ressurreição seja muito antiga. Isso não prova que ela é verdadeira, mas, cara, acaba com o argumento de que é uma lenda tardia que cresceu como uma espécie de folclore, o jogo do telefone, esse tipo de coisa.
- 37:34 Com o passar dos anos, fica cada vez melhor. A evidência é que ela está presente desde o início, e essa é a razão pela qual o cristianismo sobrevive e prospera. Você lê os primeiros capítulos de Atos, os apóstolos estão escondidos, desmoralizados no cenáculo e, de repente, saem pregando e continuam sendo presos e espancados, e as autoridades lhes dizem: "Se fizerem isso de novo, vamos prendê-los e espancá-los novamente".
- 37:59 E eles basicamente dizem: "Bem, você faz o que tem de fazer. Nós faremos o que tivermos que fazer". E eles são destemidos. Vocês assassinaram Jesus, mas nós estamos pregando que Ele ressuscitou dos mortos. Você deve se perguntar: "Então, o que aconteceu? Bem, a explicação óbvia é que algo poderoso aconteceu.
- Hank Smith: 38:17 Eles ficaram mais fortes.
- Dr. Daniel Peterson: 38:19 Sim, a história mundial está repleta de pequenos grupos messiânicos que fracassaram porque o líder foi morto. Mas, caramba, não é isso que acontece com o cristianismo. Ele foi morto, mas depois voltou, e acho que isso teria um impacto muito forte sobre você. Você teme a morte da mesma forma? Não. Porque você sabe que é apenas uma porta de entrada. Então, ele diz: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi".
- 38:43 E então essa fórmula, como Cristo morreu por nossos pecados de acordo com as escrituras, que Ele foi sepultado, que Ele ressuscitou no terceiro dia de acordo com as escrituras, isso me lembra a declaração de Joseph Smith. Os princípios fundamentais do evangelho são que Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou. Quero dizer, esse é o cerne da questão. Se isso não for verdade, então o resto é basicamente inútil. Você pode ter bons jogos de basquete, pode ter um bom programa para jovens, acampamento para meninas, acampamento para meninos, esse tipo de coisa. Tudo isso é muito bom, mas o

coração se foi. E a notícia realmente gloriosa, o núcleo, a essência de tudo isso se foi.

- 39:20 E então ele lista essas testemunhas. Ele foi visto por Caifás, que é Pedro. Em seguida, foi visto pelos Doze e, depois disso, por mais de 500 irmãos ao mesmo tempo. Portanto, não sabemos onde isso aconteceu, mas talvez na Galileia, durante o ministério lá em cima, o ministério pós-ressurreição, dos quais a maior parte permanece até hoje, mas alguns já dormiram. Depois disso, foi visto por Tiago e por todos os apóstolos e, por último, foi visto também por mim, como um nascido fora de tempo. Então ele diz: "Eu sou o menor dos apóstolos. Não sou digno de ser um deles, porque persegui os santos de Deus".
- 39:52 Essa lista de testemunhas me interessa. A ideia de que há 500 testemunhas, algumas morreram. Provavelmente é isso que significa. Algumas adormeceram, outras morreram, mas a maioria ainda está por perto. Ele está meio que implicitamente convidando-as. Se você duvida de mim, pergunte a elas. Há testemunhas vivas hoje e elas lhe dirão que nós o vimos. Essa não é uma questão de argumentos filosóficos ou de interpretação das escrituras. Nós o vimos. Somos testemunhas dele. E essa é uma lista muito, muito antiga. Portanto, essas pessoas ainda estão vivas. Muitas delas ainda estão vivas nesse momento. Pedro ainda está vivo e os outros apóstolos, em sua maioria, ainda estão vivos.
- 40:31 O que me interessa, porém, é uma das coisas que não está lá. Há alguém faltando na lista. São as mulheres no túmulo. Elas não estão lá. Nós não sabemos. Não podemos entrar na mente de Paulo, mas vou oferecer uma explicação, uma sugestão do porquê. Paulo é um advogado rabínico treinado e sabe que o testemunho de mulheres não era aceitável nos tribunais do judaísmo no primeiro século.
- 40:55 Portanto, ele não vai listar as mulheres, o que, de certa forma, é uma ideia que promove a fé para mim, porque estou pensando: por que isso acontece? Por que os evangelhos nos dizem que as mulheres foram as primeiras a chegar ao sepulcro? Elas não poderiam ter escolhido uma testemunha melhor se estão inventando isso? Que Pedro estivesse lá ou algum homem de renome ou algo assim, mas foram as mulheres. Por quê? Porque foi assim que a história realmente aconteceu. E você não pode simplesmente reidentificar arbitrariamente as primeiras testemunhas no túmulo.
- 41:23 Lembre-se de que as mulheres voltavam para os apóstolos e suas palavras lhes pareciam histórias sem sentido. Eles diziam:

"Bem, você sabe como são as mulheres, elas são emotivas. São históricas. Elas estão realmente envolvidas nessa história, mas vamos ver porque não confiamos totalmente no que elas têm a dizer". E essa era a atitude generalizada do primeiro século.

41:41 Você até lê em livros de leis judaicas, logo depois disso, sobre como as mulheres não podem testemunhar porque não são confiáveis, são muito emotivas e esse tipo de coisa. E acho que é por isso que as mulheres não estão nessa lista e a ausência delas é gritante, porque ele está apresentando uma lista de testemunhas legais de boa reputação, não essas mulheres. Elas não contariam.

Hank Smith: 42:01 Então não faria sentido para o escritor do evangelho colocar essas mulheres como as primeiras testemunhas se elas estivessem inventando tudo?

Dr. Daniel Peterson: 42:07 Se eles estiverem apenas inventando, escolherão outra pessoa. Quer dizer, você pode inventar qualquer pessoa, mas eles escolheram as mulheres porque eram as mulheres e elas estão contando a história da forma mais precisa possível. E, bem, eles podem até ter desejado, desejaram muito que tivéssemos testemunhas melhores do que essas mulheres. Mas foi assim que a história aconteceu. E é assim que elas a contam.

42:28 Portanto, isso reforça minha confiança na confiabilidade dos relatos do evangelho. Que são mulheres no túmulo porque, idealmente, de acordo com os padrões delas, você não teria feito isso. Elas não têm escolha. Então, para mim, esse é um argumento poderoso para a autenticidade da história. Há outras coisas em que, às vezes, Pedro e Paulo são mostrados discutindo. Eu sempre acho que esses são bons argumentos para a autenticidade da história, porque você não quer que seus heróis discutam ou briguem, isso não fica bem. Mas você conta a história porque foi isso que aconteceu.

43:01 Esses são relatos honestos que dizem a verdade da melhor forma possível. Portanto, isso aumenta minha confiança nos relatos do Novo Testamento, em vez de prejudicá-la. Acho que essa lista inicial é muito importante. Em grego, ela tem a aparência de algo que você memorizaria e recitaria, o que significa que é mais antiga do que a carta que Paulo está citando e que Paulo está dizendo: "Isso foi o que me foi dito em 33, 34 d.C., e isso é o que eu preguei a vocês por volta de 50 d.C."

43:31 E pensem bem, isso ocorre em duas décadas ou menos, talvez até em um ou dois anos após a ressurreição de Cristo, a morte e a ressurreição de Cristo. Isso significa que essa noção que existe

por aí, e eu a ouço de críticos pop o tempo todo, "Ah, essas histórias crescem com o tempo e ficam maiores e melhores e ele ressuscita dos mortos e esse tipo de coisa". Não, elas são muito antigas. São relatos de testemunhas oculares e circularam cedo, o que, para um historiador, é o que você quer. Quanto mais antigas as fontes, melhor.

- Hank Smith: 44:01 Dan, vamos continuar aqui. Nos guie pelo resto do capítulo. Ainda não terminamos com a ressurreição, certo?
- Dr. Daniel Peterson: 44:06 Oh, de forma alguma. E Paulo deixa claro que a ressurreição está no centro de sua mensagem e, do seu ponto de vista, no centro do cristianismo. Versículo 12: "Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou? E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé."
- 44:29 Nisto somos considerados falsas testemunhas de Deus. Temos testificado de Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual não ressuscitou. Se, pois, os mortos não ressuscitam, porque, se os mortos ressuscitam, não é que Cristo ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé. Você ainda está em seus pecados. Assim, também os que dormiram em Cristo, isto é, os que morreram como cristãos, pereceram.
- 44:51 Se somente nesta vida temos esperança em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens, porque temos essa esperança tola e ilusória, que não é verdadeira. Então, ali ele está expondo algumas das implicações negativas de dizer que Cristo não ressuscitou dos mortos. Somos falsas testemunhas porque dizemos que Ele foi, que Ele ressuscitou dos mortos. E Paulo, é claro, está dizendo: "Eu o vi e outros o viram".
- 45:14 Ele se inclui como o último dessa lista, mas outros O viram, e Ele foi fisicamente ressuscitado dos mortos. Esse é o ponto, é claro, em Lucas, onde Ele faz com que O toquem e Ele come nos evangelhos para mostrar que Ele é um ser físico corpóreo, não é apenas um fantasma. Mas Paulo diz: "Veja as implicações se você negar isso. Pense nisso, o coração do evangelho se foi. Cristo não foi ressuscitado dentre os mortos.
- 45:38 Você ainda está em seus pecados, não foi expiado e todos os que você ama morreram, pois não voltarão e não ressuscitarão dos mortos. Ele continua dizendo, mas Cristo ressuscitou dos mortos porque, é claro, para ele isso não é uma questão para

debate. Ele sabe. E assim ele testifica que se tornou as primícias dos que dormiram.

- 46:00 Pelo homem veio a morte, é claro, ele está falando de Adão. Pelo homem também veio a ressurreição dos mortos, pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Então, ele se vira e diz: "Eu lhes dou meu testemunho de que Cristo ressuscitou dos mortos. Você está errado. E ele apresenta alguns argumentos. Ele cita testemunhos e os desafia a investigá-los, se quiserem, mas, fundamentalmente, ele dá seu testemunho a eles e diz que Ele ressuscitou dos mortos e isso é o que decorre disso. É glorioso.
- 46:31 E, no final, o último inimigo que será destruído, diz ele no versículo 26, é a morte. A morte será destruída por causa do que Cristo fez. Mas há algumas outras passagens que são interessantes ao longo do caminho. Versículo 23: "Cada homem será ressuscitado em sua própria ordem. Cristo, o primeiro fruto; depois, os que Cristo disse que viriam; então, virá o fim, quando Ele tiver entregado o reino a Deus. O próprio Pai, quando tiver anulado todo domínio, toda autoridade e todo poder."
- 46:59 E é interessante que Ele entrega o reino a Deus. Bem, para mim, faz mais sentido ler isso como se fossem duas pessoas separadas. A metade direita do meu cérebro o entregará à metade esquerda do meu cérebro ou algo assim. Não é disso que ele está falando. Eles estão unidos, sim, mas não são o mesmo Deus.
- 47:17 Ele estará sujeito ao Pai. Ele entregará tudo humildemente ao Pai. Isso é o que Lúcifer não queria fazer, mas o que o Filho fará é que, quando tudo for bem-sucedido e tudo estiver embrulhado, Ele o entregará ao Pai como uma oferta ao Pai, o que significa que o Pai é uma pessoa diferente.
- 47:37 Então chegamos ao famoso versículo que os santos dos últimos dias adoram e eu tenho uma pequena história para contar sobre ele, dizendo que, se os mortos não ressuscitam, então qual é o sentido do que as pessoas estão fazendo no versículo 29? "Doutra maneira, que farão os que são batizados pelos mortos? Se os mortos não ressuscitam, por que se batizam então pelos mortos?" Qual é o objetivo disso? O Presidente Hinckley e outros falaram sobre como o fato de os templos serem um símbolo de nosso compromisso, nossa crença, nosso conhecimento, nossa certeza de uma vida além da sepultura.

- Hank Smith: 48:09 Sim, estamos colocando nosso dinheiro onde nossa boca está, certo?
- Dr. Daniel Peterson: 48:12 E, em grande parte, atualmente estamos construindo muitos templos. Isso se deve ao fato de estarmos realmente confiantes de que as ordenanças realizadas nesses templos são importantes para as pessoas que já faleceram. Se isso não acontecer, esses edifícios serão inúteis. Eles não têm valor. Mas sabemos que essas ordenanças são eficazes. Outro dia, fui ao templo, e isso já me ocorreu várias vezes antes, mas nesse caso, fui ao templo de um homem que nasceu por volta de 1824 em Punjab, na Índia, o que foi interessante para mim.
- 48:44 Mas eu me lembro de ter pensado em alguns momentos: com que frequência o nome desse homem foi falado em voz alta ou com que frequência se pensou nele nos últimos dois séculos? Não com muita frequência. Quero dizer, não sei se ele foi um grande líder ou algo do gênero. A ideia do templo é lembrar com amor de todas as pessoas que já viveram e agir em nome delas no serviço.
- 49:09 Isso é incrível, mas só faz sentido se acreditarmos que eles ainda existem. Ainda há indivíduos conscientes e pessoais vivendo na próxima vida, e podemos fazer algo que os afete e os beneficie. Não quero me desviar muito do assunto, mas achei que, de certa forma, os dois grandes símbolos do último século ou dois foram o templo e o campo de concentração.
- 49:32 O campo de concentração existia para apagar as pessoas, tratá-las como membros de grupos, tratá-las como números, exterminá-las e assim por diante. E milhões de pessoas morreram nesses campos, campos de trabalho, campos de reeducação e campos de extermínio. No templo, lembramos individualmente, não em lotes, mas individualmente. Todas as pessoas que conseguimos encontrar que já viveram são lembradas e oficiadas em seu nome. Para mim, isso é uma coisa maravilhosa. Quero dizer, é exatamente o oposto. O oposto divino do plano de Satanás de exterminar as pessoas e reduzi-las a nada.
- Hank Smith: 50:09 Todos são lembrados. Teoricamente, eu poderia levar John ao templo e batizá-lo por todos os homens que já morreram.
- Dr. Daniel Peterson: 50:16 Em massa.
- John Bytheway: 50:17 Muito rápido.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

Hank Smith: 50:18 Sim, na missa. Mas o Senhor diria: "Não. Vamos fazer isso um a um".

John Bytheway: 50:26 Junte-se a nós na segunda parte deste podcast.



- Dr. Daniel Peterson: 00:07 Isso me faz lembrar dos primeiros dias da igreja, quando enviávamos missionários. Sabíamos que tínhamos de pregar o evangelho em todo o mundo. Assim, li histórias de pessoas que chegavam às docas de Bombaim e simplesmente desciam do barco, pregavam um sermão nas docas e depois voltavam para o barco para seguir viagem. E agora a Índia podia ser riscada da lista. E acho que o Senhor nos ensinou desde então que não, isso não conta como ter pregado o evangelho na Índia. Você precisa de fato alcançar as pessoas. Da mesma forma, não fazemos grupos nos templos, é preciso alcançar pessoas individualmente, ensiná-las e batizá-las. E isso não será tão fácil quanto você pensava. Antigamente, você pensava: "Bem, em alguns anos poderemos desembarcar em todas as ilhas, pregar o evangelho no cais e ir embora".
- Hank Smith: 00:54 Portanto, o batismo pelos mortos no templo tem a ver com nossa teologia de que o Salvador realmente se importa com cada indivíduo, é um argumento teológico.
- Dr. Daniel Peterson: 01:05 Exatamente. Não somos pessoas comuns, e mesmo as pessoas que viveram há milhares de anos, ele se lembra delas. Elas são lembradas, são importantes e tinham histórias, e nós agimos em nome delas.
- 01:16 Eu queria contar uma história sobre 1 Coríntios 15:29 de que gosto. Esse versículo, há uma história realmente interessante que envolve 1 Coríntios 15:29, e isso foi quando a Enciclopédia do Mormonismo estava sendo feita. Eles realmente queriam que Krister Stendahl escrevesse um artigo sobre o batismo pelos mortos entre os não santos dos últimos dias, como as pessoas viam isso. Truman Madsen o conhecia muito bem. Então, ele escreveu para ele e perguntou: "Você escreveria esse artigo?" E Stendahl, que era o... Ele foi reitor da Harvard Divinity School, foi o bispo luterano de Estocolmo e assim por diante, disse: "Não tenho tempo para fazer isso, simplesmente não tenho tempo".
- 01:58 E Truman continuava escrevendo para ele e dizendo: "Vamos lá, não precisa ser longo, não precisa ser complicado". E Stendahl

continuava dizendo: "Não, eu simplesmente não tenho tempo". E então Truman lhe disse, e Truman me contou a história, que ele escreveu para ele e disse: "Olha, que tal isso? Vou escrever um pequeno artigo sobre o assunto, e você só precisa ler e, se estiver de acordo, assinar seu nome". Ele disse: "Você realmente quer que eu faça isso, não é?" E ele disse: "Sim, nós realmente gostaríamos que você fizesse". Porque ele era um eminente, eminente estudioso do Novo Testamento e assim por diante. Então ele disse: "Ok, escreva algo, mande para mim e eu darei uma olhada".

02:29 Quando o artigo chegou até ele, Stendahl disse: "Isso é uma porcaria, seu caso é muito mais forte do que isso". Então ele disse: "Vou escrevê-lo". É apenas um pequeno artigo, mas ele basicamente diz que a opinião de praticamente todos os estudiosos críticos do Novo Testamento sobre esse versículo é que o que ele representa é o batismo vicário de pessoas vivas em favor dos mortos. Foram dadas centenas de outras explicações para isso, mas Stendahl disse: "Não, é disso que se trata, é um batismo vicário pelos mortos". Ele disse: "Isso é uma coisa linda". Ele disse: "Eu me vejo participando de tal prática para levar os benefícios da ressurreição e da expiação de Cristo aos mortos, aos nossos antepassados".

03:15 Ele realmente ficou comovido com a ideia do batismo pelos mortos. E disse: "Não, é isso que significa". Outras pessoas tentarão se desviar dessa interpretação, porque não gostam dela, mas ele está dizendo: "Qual é o sentido disso? Se os mortos não existem, então não há sentido em ser batizado por eles. Não há mais ninguém lá fora".

03:33 E depois, é claro, ele continua dizendo: "Por que estamos em perigo a cada hora? Por que eu saio e faço as coisas estúpidas que faço e me coloco em problemas e enfrento oposição e assim por diante? Se eu não acreditasse que Jesus ressuscitou dos mortos, eu não faria isso". Talvez você tenha tido essa experiência, às vezes faço coisas e penso: "Se eu realmente não acreditasse nisso, estaria fora daqui. Isso, seja lá o que for que eu esteja fazendo, não é tão divertido." Às vezes, ao dar palestras na Suíça no inverno, eu ficava repetindo para mim mesmo: "Estes são os melhores dois anos da minha vida. Estes são os melhores dois anos de minha vida. Estou me divertindo muito". Mas então eu realmente me perguntava: "Oh, meu Deus, se estes são os melhores dois anos da minha vida, o que eu tenho para esperar?"

Hank Smith:

04:21

Sim.

- Dr. Daniel Peterson: 04:22 Eu diria: "A única razão pela qual estou fazendo isso é porque realmente acredito nisso". E você tem de se perguntar: muitas pessoas provavelmente já passaram por isso em algum momento de suas vidas, quando se perguntaram: "Será que eu realmente acredito nisso?" E se a resposta for sim, então: "Tudo bem, vou em frente e faço isso". Tive um amigo que foi chamado como presidente de missão em um momento crucial de sua vida profissional, e ele disse: "Eu não estava esperando, não sabia que isso aconteceria". Mas ele disse: "Tive que me perguntar se eu realmente acredito nisso". E eu tenho pregado a consagração durante todo esse tempo. Então, sim, eu realmente acredito nisso e vou sair e fazer isso, e acho que esse é um ponto de virada importante. E Paulo está dizendo: "Se eu realmente não acreditasse, não faria isso".
- John Bytheway: 05:07 Acho que foi Krister Stendahl quem ouvi pela primeira vez a frase sobre a ideia da inveja santa. É esse o cara?
- Dr. Daniel Peterson: 05:14 Sim. Sim, não sei se você vai querer incorporá-la ou não, mas é uma história maravilhosa e eu a usei várias vezes em minhas aulas, em meus serões e assim por diante. Quando ele era o bispo luterano de Estocolmo e foi anunciado que o templo seria construído fora de Estocolmo, houve controvérsia, como quase sempre acontece, uma oposição à sua construção. Finalmente, as pessoas começaram a perguntar: "Bem, o que a Igreja da Suécia diz sobre isso?" E eles localizaram Krister Stendahl.
- 05:44 Agora, o que eles não sabiam é que ele tinha amigos santos dos últimos dias, ele tinha ido ensinar na BYU ou dar palestras na BYU. Portanto, ele conhecia muito bem os santos dos últimos dias. Então, ele convocou uma coletiva de imprensa e disse: "A posição da igreja da Suécia é deixar que os mórmons construam seu templo. Por que deveríamos interferir nisso?"
- 06:05 Mas, em seguida, ele apresentou seus três princípios para analisar outras religiões ou visões de mundo. Acho que eles são maravilhosos. Acho que o terceiro é especialmente maravilhoso. Ele disse: "Em primeiro lugar, quando você quiser aprender sobre elas, não vá primeiro aos seus críticos. Procurem primeiro aqueles que amam essa visão de mundo. Tente entender por que eles gostam. O que é que os atrai, o que os move em relação a ela? Veja, se você sentir necessidade, pode procurar os críticos mais tarde, mas não comece dessa forma. Isso não é justo".
- 06:33 E então ele disse: "Sempre compare o seu melhor com o melhor deles e o seu pior com o pior deles. Porque nós temos vilões e eles têm santos, e você deve comparar maçãs com maçãs e

laranjas com laranjas. Você sempre pode escolher uma série de pessoas ruins que pertencem a esse grupo, mas todo grupo tem pessoas ruins."

06:51 Mas a terceira que considero mais interessante é: sempre deixe espaço para a inveja santa, ou seja, olhe para outro grupo e se pergunte: o que eles fazem muito bem, eu poderia aprender algo com eles? Ele diz que você não precisa abrir mão de suas próprias crenças, mas eles podem estar fazendo coisas que você poderia fazer melhor. Servir aos pobres, ou eles são mais reverentes ou algo do gênero. Uma série de coisas. E ele sentiu uma inveja santa da prática do batismo pelos mortos. Ele desejava que houvesse algo assim na igreja luterana, mas, em muitos casos, vi a maneira reverente com que os muçulmanos tratam suas escrituras. E eu pensei: "Bem, poderíamos melhorar isso".

07:31 Lembro-me de ter visto pela primeira vez como um rabino ortodoxo fiel em Israel praticava o Sabbath. Ele veio e sua família basicamente o vivia para os alunos do Jerusalem Center. E eu havia crescido com essas noções de que eles contavam seus passos e que isso era uma coisa minuciosa, mas não era. Eles adoravam o Sabbath. Eles eram reverentes em relação ao Sabbath. E eu pensava: "Eles são melhores nisso do que eu". Olho para os menonitas e vejo como eles vivem com simplicidade e cuidam dos pobres e assim por diante. Bem, será que estamos vivendo de forma muito extravagante? Muito exagerados? Pelo menos. É bom ser desafiado por pessoas como essas, que nos fazem perguntar a nós mesmos: "Até que ponto estou indo bem? Eu poderia estar melhor?"

08:11 E acho que essa é uma lição muito importante. Sempre disse que essa ideia de inveja santa, não gosto da palavra tolerância, porque é como se eu tapasse o nariz e permitisse que você existisse. Mas gosto de apreciação ou algo em que eu olho para você e penso: "O que você pode me ensinar? O que posso aprender com você?" Isso é muito melhor do que a mera tolerância, eu acho.

Hank Smith: 08:33 Sim.

John Bytheway: 08:34 Adorei o que você disse. Só o fato de o nome de alguém ser lembrado em um templo com reverência e amor. Que grande contraste. Tentar apagar as pessoas como uma cultura, como um grupo, ou lembrá-las uma a uma com amor... Isso é lindo. E Hank, obrigado por dizer isso de um por um. Eu estava pensando em Jesus com os justos no novo mundo. Ele poderia ter simplesmente ... vocês estão me vendo? Aqui estão as

feridas que eu tenho. Mas, em vez disso, um por um, e tudo o que fazemos e o batismo e a confirmação são uma pessoa de cada vez, e mesmo no templo, uma de cada vez.

- Dr. Daniel Peterson: 09:14 Seria muito mais eficiente no templo simplesmente colocar alguém na pia batismal e dizer: "Ok, estou batizando um milhão de pessoas e pronto". Mas não fazemos isso e acho que é importante que não façamos.
- Hank Smith: 09:25 O livro Vincent's Word Studies foi escrito por Marvin Vincent, que nasceu no início de 1800 e escreveu 2.600 páginas em seu comentário sobre a Bíblia. É um daqueles sobre o centro da Bíblia, e isso é o que ele escreve sobre 1 Coríntios 15:29. Achei que vocês iriam gostar.
- 09:42 Diz: "Com relação a essa expressão, 15:29, sobre batismos pelos mortos, da qual são dadas cerca de 30 explicações diferentes, é melhor admitir francamente que nos faltam os fatos para uma interpretação decisiva. Nenhuma das explicações propostas está livre de objeções. Paulo está evidentemente aludindo a um uso familiar aos seus leitores e o termo empregado foi "como", e ele faz referência a Godet aqui, ou seja, Frederick Godet também escreveu um comentário bíblico. Ele diz: "Como Godet observa em seu vocabulário, uma espécie de frase técnica, um grande número de comentaristas antigos e modernos adotam a visão de que um cristão vivo foi batizado por um cristão morto não batizado. Os expositores gregos consideravam as palavras os mortos como o equivalente à ressurreição dos mortos e o batismo como uma manifestação de crença na doutrina da ressurreição."
- 10:30 Ele então diz: "Godet adota uma explicação que se refere ao batismo, batismo para o martírio, o batismo de sangue". E então ele termina com o seguinte. "Na ausência de algo mais satisfatório, eu adoto a explicação dada acima." Portanto, é quase como se ele estivesse esperando uma explicação para 1 Coríntios 15:29.
- John Bytheway: 10:49 No livro de Andy Skinner e Kelly Ogden, eles fizeram referência a uma entrevista entre o Dr. Edgar J. Goodspeed e o Dr. Paul R. Cheesman, que lecionou na BYU, mas isso foi em 1945 na UCLA, e também está no livro de Richard Lloyd Anderson, Understanding Paul. Página 413. Mas, de qualquer forma, eles disseram que essa foi uma reconstrução da entrevista.
- 11:12 Então, Dr. Cheesman, "A escritura encontrada em 1 Coríntios 15:29 está traduzida corretamente como se encontra na tradução da King James?" Então o Dr. Goodspeed diz

basicamente: "Sim". Dr. Cheesman, "Você acredita que o batismo pelos mortos era praticado na época de Paulo?" Dr. Goodspeed: "Definitivamente, sim". Dr. Cheesman: "A igreja à qual você pertence o pratica hoje?" Dr. Goodspeed: "Não." Dr. Cheesman: "Você acha que deveria ser praticada hoje?" Dr. Goodspeed, "Essa é a razão pela qual não a praticamos hoje. Não sabemos o suficiente sobre ela."

- 11:47 Bem, nós simplesmente não sabemos o suficiente sobre isso. Acho que, assim como você, Hank, os comentários que li e que estão realmente tentando ser honestos, bem, realmente parece que isso era uma espécie de procuração que eles estavam fazendo. Isso fica claro na tradução.
- Dr. Daniel Peterson: 12:00 Acho que isso é útil porque ilustra a necessidade de revelação moderna, lança uma nova luz sobre a passagem e dá sentido a ela para que possamos seguir em frente. Mas nunca afirmamos que tudo o que recebemos é da Bíblia. Não achamos que isso contradiz a Bíblia, mas declaramos com orgulho que temos revelações modernas. Esse é o objetivo, dar-nos coisas que de outra forma não saberíamos. Portanto, não é chocante. Não deveria ser chocante o fato de afirmarmos coisas que não são puramente bíblicas. É claro.
- John Bytheway: 12:33 Nunca foi tão fácil pegar o celular e, em segundos, encontrar um parente, alguém, um de seus muitos milhões de primos, e poder fazer isso, pois é simplesmente o espírito de Elias, encontrar pais e filhos, é uma coisa incrível que nunca foi tão fácil de fazer.
- Dr. Daniel Peterson: 12:53 Não, e pode ser que o que estávamos fazendo antes fosse quase uma prática e agora podemos realmente fazer isso com o gerenciamento eletrônico de dados e assim por diante.
- John Bytheway: 13:03 Rapaz, isso é verdade.
- Hank Smith: 13:04 E Dan, me corrija se eu estiver errado, mas Paulo definitivamente não está nos dando os detalhes da prática do batismo pelos mortos. Ele está se referindo a isso como outra prática que diz: "Acreditamos na ressurreição".
- Dr. Daniel Peterson: 13:17 Sim, exatamente. Não se trata de um tratado sobre o batismo pelos mortos. Ele apenas menciona isso como algo que claramente seu público está familiarizado. Eles sabem a que ele está se referindo. Ele não precisa explicar e não o faz. Ele apenas diz: "Para que as pessoas estão fazendo isso se não há ressurreição para os mortos, não faz sentido".

- 13:34 Agora, uma coisa que eu gostaria de dizer sobre isso também, se me permite, é que algumas pessoas me disseram: "Bem, diz: 'O que farão os que forem batizados pelos mortos, se os mortos ressuscitarem, nem todos...'. Por que então eles são batizados pelos mortos?" E eles dirão: "Veja, ele está dizendo que aquelas pessoas estão ali. Bem, essas pessoas nem sequer existem no grego. O grego é apenas uma palavra. É difícil de traduzir. Os que estão sendo batizados. Por que os que estão sendo batizados pelos mortos estão fazendo isso? É apenas uma palavra, então não é um "eles" ali, apontando para fora, para algum outro grupo. Quem se importa com o que eles estão fazendo? Ele está falando claramente de uma prática cristã, que, segundo ele, não faz sentido se não houver ressurreição.
- Hank Smith: 14:15 Sim, o "eles" é omitido em quase todas as outras traduções desse versículo, a nova versão internacional. Agora, se não há ressurreição, o que farão aqueles que são batizados pelos mortos? Se os mortos não ressuscitam de forma alguma, por que as pessoas são batizadas por eles?
- Dr. Daniel Peterson: 14:32 Portanto, não o veja como um grupo ali. Ele está tentando excluí-los. Não está. Se você não se importa, talvez possamos avançar um pouco. A pergunta, versículo 35, como os mortos são ressuscitados, com que corpo eles vêm? Ele dá um exemplo, porque, é claro, os coríntios talvez pensem que não vem com um corpo, é apenas a ressurreição espiritual, entre aspas. Mas ele diz: "Não. Aprenda exemplos da agricultura". Essas eram sociedades fortemente agrícolas. Até mesmo as cidades estavam próximas de suas fontes de alimento, então eles sabiam que se colocava uma semente no solo, a semente não parece muito, mas é uma coisa física e você a enterra e então ela brota de diferentes maneiras em diferentes tipos de plantas.
- 15:14 Existem diferentes tipos. Nem toda carne é a mesma carne. Versículo 38: Deus lhe dá um corpo como lhe aprouve, a cada semente, o seu próprio corpo. E então ele descreve como há diferentes tipos de carne. E depois os versículos de que os santos dos últimos dias gostam muito. Há também corpos celestiais e corpos terrestres, mas a glória dos celestiais é uma e a glória dos terrestres é outra. Há uma glória do sol, outra glória da lua e outra glória das estrelas. "Porque uma estrela difere de outra estrela e de outra glória."
- 15:44 Ele está falando aqui sobre luz literal, creio eu, e brilho e assim por diante. Mas a ressurreição dos mortos também é assim, e haverá uma variedade de glórias na ressurreição. É claro que isso não é suficiente para construir uma doutrina de três graus de glória, mas quando você chega à seção 76, de repente fica

claro o que está acontecendo aqui e do que ele está falando. Somos muito privilegiados por termos essa revelação, que, a propósito, não foi muito bem aceita por todos quando chegou.

- John Bytheway: 16:11 Certo.
- Dr. Daniel Peterson: 16:12 Para ser sincero, não entendo o porquê. Acho que é uma das revelações mais gloriosas já recebidas. Mas houve resistência a ela. E então ele diz: "Os corpos são semeados em corrupção. O corpo semeado em corrupção é ressuscitado em incorrupção". Essa é uma palavra de alto nível. Já vi uma tradução disso, estou tentando me lembrar qual foi. Diz: "Enterramos corpos em decomposição e eles voltam perfeitos, incorruptíveis. Coisas físicas, corruptas". E está falando sobre esse tipo de corrupção, mas não é assim que ela surgirá. Semeado em desonra é como se quiséssemos esconder um corpo depois que uma pessoa morre, depois de um tempo, temos pressa em guardar esse corpo em algum lugar. Ele será ressuscitado em glória, semeado em fraqueza, ressuscitado em poder. Semeado em um corpo natural, ressuscitado em um corpo espiritual. Será um corpo, ele está dizendo, mas será um tipo diferente de corpo, não um corpo, que é, creio eu, a tendência dos coríntios.
- John Bytheway: 17:10 Ensinou-me muito ver Paulo usar essas duas frases, corruptível e incorruptível, porque eu sinto que sim, estamos em uma época em um mundo onde há morte e decadência e há corpos imperfeitos por toda parte. Há todo tipo de... morte prematura, doenças, tudo, e o corpo é sempre descrito como incorruptível, e não vamos ter esse corpo corruptível de volta. Essa ressurreição é uma coisa gloriosa. É um corpo incorruptível, e talvez isso ajude os gregos com sua noção de que a matéria é grosseira e não refinada, e por que quereríamos isso? Eu me pergunto se é isso que ele está tentando fazer com que eles entendam. "Não, não, não. Não estamos recuperando o corpo antigo."
- Dr. Daniel Peterson: 17:52 Sim, acho que essa é uma sugestão muito boa. Eles podem ter dito: "Oh, oh, ok. Então não é como a coisa que deixamos para trás".
- John Bytheway: 17:59 Sim, isso nós enterramos.
- Dr. Daniel Peterson: 18:01 E ele está dizendo: "Não, não é assim. Vai melhorar muito". Porque eles estão dizendo: "Bem, nós sabemos o que acontece com eles".

- John Bytheway: 18:07 Sim, como nos versículos 53-54, este corruptível deve se revestir de incorrupção, este mortal deve se revestir de imortalidade. Portanto, quando o corruptível se revestir da incorruptibilidade e o mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi tragada pela vitória". Portanto, não se trata apenas de recuperar seu corpo, mas de recuperar um corpo imortal e glorificado.
- Dr. Daniel Peterson: 18:34 Sim. A inscrição na lápide de Benjamin Franklin, algo sobre um livro antigo, mas que reaparecerá novamente em uma nova edição, muito melhorada pelo autor ou algo assim.
- John Bytheway: 18:45 Certo. Na verdade, li isso em um podcast anterior, corrigido e emendado pelo autor. Como ele acredita, o livro sairá em uma nova e gloriosa edição. Então, adoro essa declaração do Ben Franklin. Sim.
- Dr. Daniel Peterson: 18:57 Sim.
- John Bytheway: 18:57 Ele claramente tinha um testemunho da ressurreição.
- Dr. Daniel Peterson: 19:00 Sim, sim, ele fez isso.
- John Bytheway: 19:01 Ou esperança disso.
- Dr. Daniel Peterson: 19:02 Portanto, este é um capítulo poderoso sobre a ressurreição e é uma repreensão, creio eu, às pessoas que querem afastá-la e torná-la algo mais manejável.
- 19:11 Lembro que tínhamos um vizinho no Cairo quando morávamos lá. Ele era uma boa pessoa, um bom amigo, mas um ano fomos ao seu culto de Páscoa ao nascer do sol e o culto falava sobre a primavera, sobre as flores e a mudança das estações. Estava frio, mas agora está quente, e a única coisa que ele não mencionou foi a ressurreição de Cristo, e eu pensei: isso é mais importante até do que os ciclos das estações.
- 19:40 Fiquei surpreso com o fato de você poder pregar um sermão de Páscoa e nunca mencionar o evento da Páscoa, mas ele o fez. Fiquei intrigado com isso, mas Paulo diz: "Não, esse é o cerne do que pregamos. É disso que se trata". Não se trata da recorrência sazonal do clima quente e esse tipo de coisa. Todo mundo sabe disso. Os pagãos também têm isso. A mensagem do cristianismo é que existe ressurreição e que alguém já a fez. Ela não só pode acontecer, como já aconteceu e acontecerá para todos.

- John Bytheway: 20:12 Sempre me perguntei isso porque ouvi dizer que, assim como existe um continuum de conservadorismo liberal na política ou qualquer outra coisa, também existe na teologia. Eu não sabia disso até minha missão. Eu achava que algumas pessoas que realmente não acreditavam, alguns cristãos, em uma ressurreição física, pensavam: "Bem, talvez seja mais uma coisa espiritual". Isso é muito comum? Você pode me ajudar a entender quantos, estamos em uma minoria ou é...
- Dr. Daniel Peterson: 20:40 Acho que é muito comum, e não me surpreenderia se estivéssemos em uma minoria. Agora, depende. Talvez se estivermos falando de pensadores e teólogos cristãos avançados, muitos deles se esquivariam da ideia de uma ressurreição física. É cafona e eles não gostam muito de corpos físicos e não os querem de volta, além de ser algo muito rudimentar e materialista. Eles querem algo mais sofisticado do que isso, mas acho que muitos cristãos comuns ainda acreditam nisso. Espero que sim.
- John Bytheway: 21:07 É difícil negar isso. Se Jesus diz: "Manuseie-me e veja..."
- Dr. Daniel Peterson: 21:11 Ele está meio que defendendo o ponto de vista.
- John Bytheway: 21:13 Sim.
- Dr. Daniel Peterson: 21:13 Isso não é uma metáfora, e eu estou realmente aqui e sou físico.
- John Bytheway: 21:18 E me dê algo para comer, também.
- Dr. Daniel Peterson: 21:20 Sim. Ele está tentando ilustrar da forma mais clara possível para que as pessoas se lembrem de que não era apenas um fantasma. Todos podiam entender isso. Os não-cristãos entenderiam isso no primeiro século, mas essa ideia de que uma pessoa havia realmente voltado dos mortos era novidade até mesmo para os judeus. Eles esperavam uma ressurreição no final dos tempos. Eles não esperavam uma ressurreição imediata com alguém cujo nome conhecemos e que costumávamos ver andando pela rua.
- Hank Smith: 21:47 E o vi morrer.
- Dr. Daniel Peterson: 21:49 Sim, nós o vimos morrer. Sabemos que ele estava morto, e os romanos se certificaram disso, com a lança no lado e tudo mais, mas ele voltou. Incrível.

- John Bytheway: 21:59 Você provavelmente é o especialista da igreja sobre o Islã. O senhor fala árabe. Eu queria saber o que nossos amigos muçulmanos acreditam sobre a ressurreição?
- Dr. Daniel Peterson: 22:08 Eles acreditam na ressurreição física. Esse é um elemento importante no Alcorão. Agora, eles não acreditam que Jesus ressuscitou dos mortos porque acreditam, a maioria esmagadora deles, que ele realmente não morreu na cruz, mas foi levado para o céu. Mas eles acreditam na ressurreição física. Esse é um princípio muito importante do Islã.
- John Bytheway: 22:26 Interessante.
- Dr. Daniel Peterson: 22:27 E o Alcorão insiste nisso repetidamente. E Maomé foi atacado por isso porque eles diziam: "Veja, nós vimos corpos no deserto. Sabemos o que acontece com eles". Ele disse: "Bem, isso não importa. Eles se levantarão novamente". Portanto, estamos em um terreno comum nesse aspecto.
- John Bytheway: 22:43 Interessante.
- Hank Smith: 22:44 Dan, parece que todo esse capítulo é Paulo repetindo várias vezes: "Há uma ressurreição dos mortos". Ele está combatendo talvez uma falsa doutrina que estava sendo ensinada entre as pessoas em Corinto. Em sua opinião, qual a importância disso para o cristianismo, a doutrina da ressurreição?
- Dr. Daniel Peterson: 23:01 Bem, acho que é fundamental. Quero dizer, nos primeiros credos cristãos, e quero dizer realmente os primeiros, mesmo os que aparecem no Novo Testamento, o fundamental é que Jesus veio ao mundo, que foi julgado por Pôncio Pilatos, que foi crucificado e que ressuscitou no terceiro dia. Esse é o cerne da pregação cristã primitiva, ponto final. Quero dizer, muito do resto foi acrescentado. Ele flui a partir disso, mas esse é o cerne. Essa é a espinha dorsal da qual todo o resto depende. Portanto, acho que não se pode subestimar a importância dessa doutrina como sendo fundamental para o cristianismo, fundamental para a pregação cristã primitiva, e tendemos a tentar fugir da morte ou esconder a morte de nós mesmos. Nosso povo, quando morre, morre em hospitais, muitas vezes meio que separados, segregados do resto de nós.
- 23:49 Para o mundo antigo, a morte era algo que se via o tempo todo. As pessoas morriam em casa, seus funerais eram realizados em casa, o corpo ficava em casa e as pessoas morriam cedo. As crianças morriam. A taxa de mortalidade era realmente alta, as mulheres morriam durante o parto. Eles não podiam fingir que

a morte não era real ou que nunca aconteceria com eles. Eles a conheciam de perto e a conheceram durante toda a vida. Portanto, essa mensagem de libertação da morte fazia parte das boas novas do cristianismo para todas essas pessoas, de que há esperança além do túmulo.

24:20 A visão grega da vida além-túmulo era desanimadora. Se você ler coisas como a Ilíada, a Odisseia, a Eneida, verá visitas ao mundo espiritual e os espíritos são desanimadores. Os grandes heróis são apanhados no mundo espiritual e anseiam pelo dia em que estavam vivos, e é uma espécie de mundo de sombras e escuridões, sem nada para esperar. E o cristianismo chega e diz: "Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó túmulo, onde está a tua vitória?" Estamos caminhando para a glória, não para esse mundo sombrio de sombras e desesperança. Essa foi uma notícia revolucionária. Acho que essa é uma das razões pelas quais o cristianismo se espalhou tão rapidamente. Era a libertação.

Hank Smith: 25:03 São as boas notícias. G. Stanley Hall, um psicólogo americano, escreveu em 1915: "A alegação mais essencial do cristianismo é ter removido o medo da morte e transformado o rei dos terrores em um bom amigo e um companheiro de bênçãos". Você está certo, Dan. Isso inverteu a mensagem do dia.

Dr. Daniel Peterson: 25:22 Há uma pintura maravilhosa em uma parede de uma igreja nos arredores de Istambul, uma igreja Chora, como é chamada. C-H-O-R-A. Chora. Ela mostra Jesus, na verdade é uma de várias, mas é a mais bonita, eu acho. Mostra Jesus pisoteando os portões da morte, os portões do Hades, e ele está estendendo a mão de cada lado e tirando Adão e Eva de seus túmulos e os justos de seus túmulos. E, embaixo, você vê os portões. A porta está despedaçada e caída no chão, e o cordão da fechadura da porta está quebrado em pequenos pedaços mecânicos.

25:57 E embaixo, se você olhar com cuidado, há o diabo e as portas estão sobre ele, e Jesus está de pé sobre a porta, está de pé sobre ele. Isso representa a derrota de Satanás, do inferno e da morte de forma realmente bela. Portanto, uma igrejazinha maravilhosa que data do século XIII, eu acho. Eu adoro essa pintura.

26:16 Essa é a grande notícia de que Cristo veio, libertou os cativos, as portas do Hades, o mundo espiritual, foram abertas e nós ressuscitaremos dos mortos e teremos uma ressurreição gloriosa, não uma vida sombria.

- Hank Smith: 26:31 Sim. Mais uma coisa que gosto de salientar para meus alunos. Dan, talvez você possa comentar sobre isso. No dicionário bíblico, em milagres, está escrito: "O cristianismo está fundamentado no maior de todos os milagres, a ressurreição de nosso Senhor". E então esta declaração, "Se isso for admitido", ou seja, se você e eu acreditarmos na ressurreição, diz o seguinte. "Outros milagres deixam de ser improváveis." O que eu acho que significa que se Jesus realmente voltou dos mortos, então o que mais ele vai fazer? O que mais ele pode fazer?
- Dr. Daniel Peterson: 27:00 Isso é notável. Se ele pode fazer isso, pode fazer quase tudo. E às vezes me deparo com argumentos de céticos que dizem: "Bem, os povos antigos simplesmente não entendiam a morte". E eu digo: "Ah, não, eles a entendiam melhor do que nós". Como eu disse, nós a escondemos nos hospitais e tentamos não ter nada a ver com ela. Deixamos a preparação do corpo para o sepultamento a cargo de profissionais e nós aparecemos e ficamos ao lado do túmulo ou algo do gênero. Eles conheciam a morte em primeira mão. Eles estavam perfeitamente cientes do fato de que as pessoas que morrem normalmente não voltam.
- 27:31 Eles já tinham visto isso milhares de vezes e não é que os antigos não entendessem isso. Portanto, a ressurreição para eles foi tão surpreendente quanto para nós, não porque fossem pessoas antigas que simplesmente não entendiam a realidade. Não, eles a compreendiam provavelmente melhor do que nós, de certa forma, e ainda assim a evidência para eles era esmagadora.
- Hank Smith: 27:52 Parece que Paulo não está cedendo nessa questão da ressurreição. Ele quer que isso fique bem claro. Ocasionalmente, posso ter um amigo cristão que diz algo como: "Bem, essa história de Joseph Smith é um pouco exagerada". E eu digo: "Bem, bem...".
- John Bytheway: 28:06 Você quer ouvir uma história absurda?
- Hank Smith: 28:07 Sim. E quanto a Jesus que morreu e voltou à vida e nunca mais vai morrer? Isso também parece um pouco exagerado. Está na mesma linha.
- Dr. Daniel Peterson: 28:21 Não, é verdade. Você tem que admitir a possibilidade de um Deus. Se Deus não existe, então nada disso aconteceu. Deve haver alguma outra explicação para isso. Mas se você admitir a possibilidade de que existe um Deus e que ele tem um poder tremendo, incluindo isso, então tudo o mais faz sentido. Mas você tem que aceitar essa primeira premissa.

- 28:37 Mas há outra maneira. Você pode se convencer de que Jesus ressuscitou dos mortos e então concluir que deve haver um Deus. Acho que o raciocínio pode funcionar nos dois sentidos. É um argumento para a existência de Deus. Estou convencido de que a evidência histórica da ressurreição é realmente muito forte, apenas em termos seculares. E se Jesus realmente ressuscitou dos mortos, então você tem aí um argumento a favor de Deus, porque, caso contrário, isso não pode acontecer.
- John Bytheway: 29:03 Na Conferência Geral, em abril de 2023, o Élder Gary E. Stevenson citou o estudioso do Novo Testamento N.T. Wright, que de fato escreveu uma biografia de Paulo. N.T. Wright disse: "Devemos tomar medidas para celebrar a Páscoa de maneiras novas e criativas, na arte, literatura, jogos infantis, poesia, música, dança, festivais, sinos, concertos especiais. Essa é a nossa maior festa". E eu achei isso muito perspicaz. "Tire o Natal e, em termos bíblicos, você perderá dois capítulos no início de Mateus e Lucas. Nada mais. Tire a Páscoa e você não terá um Novo Testamento, não terá um cristianismo."
- 29:41 E então o Élder Stevenson disse: "Valorizamos a Bíblia por tudo o que ela nos ensina sobre o nascimento, o ministério, a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo. Não há três palavras que incorporem mais esperança e consequências eternas para toda a humanidade do que aquelas proferidas por um anjo celestial na manhã de Páscoa no túmulo do jardim. Ele ressuscitou".
- Dr. Daniel Peterson: 30:05 Isso é poderoso. Foi música para meus ouvidos quando ele disse isso, porque há muito tempo penso que se tivesse que escolher, seria um pouco difícil, porque adoro o Natal e assim por diante. Mas se eu tivesse que escolher, acho que escolheria a Páscoa como a mais importante. E, no entanto, por incrível que pareça, não a celebramos tanto. Para minha consternação, já participei de reuniões da igreja em que cantávamos um hino de Páscoa, mas depois o assunto da reunião sacramental era o programa de bem-estar ou algo do gênero.
- Hank Smith: 30:34 Sim, outra coisa.
- Dr. Daniel Peterson: 30:35 Oh, meu Deus. Nós valorizamos tanto o Natal, mas por que não a Páscoa? Temos ótimas músicas de Páscoa e deveríamos estar cantando isso. Mas eu me pergunto se não é porque o Natal é tão comercializado que não dá para escapar dele. Estou ouvindo músicas natalinas um pouco antes do Halloween, mas não há muitas músicas de Páscoa. E também podemos ficar sentimentais em relação ao Papai Noel e coisas assim, e o bebê

nascendo na manjedoura não exige muito de nós em termos teológicos, mas a Páscoa sim.

- 31:04 Rapaz, se você acredita na Páscoa, essa é uma afirmação e tanto. Portanto, é difícil ser neutro em relação a isso, ou para os descrentes fazer negócios com isso, porque é uma afirmação muito dramática. Eu meio que gostaria que enfatizássemos mais isso. Bem, não é um desejo. Eu realmente gostaria que déssemos mais ênfase a isso.
- Hank Smith: 31:22 Sim, li um livro há muito tempo de E.F. Schumacher. Destaquei esta parte do livro. Ele diz: "O mundo moderno parece ser tão cético em relação a tudo que exige das faculdades superiores do homem". Então, ele está falando de coisas como milagres e ressurreição, que realmente exigem muito de você. E ele diz: "O mundo moderno parece tão cético em relação a essas coisas". E então ele disse o seguinte: "Mas ele não é nem um pouco cético em relação ao ceticismo, que não exige quase nada".
- 31:53 Então, quando falamos sobre ressurreição, pode haver um sentimento em nossa cultura ocidental, em nossos tempos modernos, de que acreditar em uma ressurreição é de alguma forma... é uma coisa sem instrução ou não é sofisticada. E talvez eu esteja errado, mas alguém pode dizer: "Quero que haja uma ressurreição, mas talvez a sociedade seja mais inteligente do que isso agora". Você entende o que quero dizer?
- 32:20 Joseph Smith disse certa vez em um funeral: "Lamentamos a perda, mas não lamentamos como aqueles que não têm esperança". E acho que isso pode significar para cada pessoa, para cada um de nós que está ouvindo hoje, que não há problema em lamentar. Mas leia estas palavras de Paulo. "A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória? Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo."
- 32:46 Vocês dois perderam seus pais. Meu pai faleceu há alguns anos e ele era um profissional de golfe, e eu ainda não joguei golfe. É difícil. Sinto muita falta dele. E foi aí que nos conectamos. Foi lá que conversamos. Então, ainda há um pouco de dor quando Paulo diz: "Ó morte, onde está o teu aguilhão?" Eu digo: "Bem, ainda sinto um pouco de dor". Felizmente, nossa dor é apenas temporária.
- Dr. Daniel Peterson: 33:11 Bem, eu diria que a doutrina da ressurreição e de uma vida gloriosa após a morte tem um significado enorme para mim. E alguns dirão: "Tudo bem, é apenas um desejo". Mas eu definitivamente desejo que seja verdade. Espero que seja

verdade, e não consigo imaginar ninguém que não o faça, a menos que você simplesmente não tenha um sentimento humano normal. Sou o último representante vivo de minha família nuclear. Não era uma família muito grande, mas meus avós morreram antes de eu nascer. Minhas avós morreram quando eu tinha cinco anos. Acho que me lembro deles, mas talvez seja tão gravado quanto as fotos de que estou me lembrando. Não tenho certeza. Meus pais morreram há vários anos. Pouco tempo depois, meu irmão faleceu. Na verdade, ele era meu meio-irmão, meu único irmão, e éramos muito próximos.

33:59 Agora, eu conseguia lidar com meus pais. Quero dizer, isso dói, mas meu irmão me chocou. Tínhamos planos de fazer viagens juntos e coisas assim, e foi muito repentino, até onde eu sabia ele não estava doente. E, de repente, um dia recebi uma ligação dizendo que ele havia partido. E todos os dias penso nisso e penso em coisas que queremos fazer. Meus pais estavam na Califórnia, eu estava em Utah. Então, em seus últimos anos, eles não estavam muito bem de saúde. Por isso, eu ligava para eles todos os dias, quase todos os dias, mesmo quando estava viajando, às vezes não era prático. Durante alguns meses após a morte de minha mãe, a última das duas, eu ainda queria ligar para ela todas as noites. E ainda penso todos os dias em coisas que gostaria de contar a eles, ou que meu irmão se divertiria com isso, ou que meu pai adoraria essa história, algo que acabou de acontecer.

34:51 E então eu tenho que me controlar e dizer: "Eles não estão lá". Quero dizer, não consigo ligar para eles. E depois perdi amigos. Um dos meus grandes amigos, Bill Hamlin, com quem escrevi coisas, morreu de repente, inesperadamente, há alguns anos. Ele ficou doente por cerca de dois dias e depois se foi. Desde então, tenho tido sonhos em que acordo e penso: "Que bom. Esse foi apenas um sonho muito ruim". E então me dei conta de que não, ele realmente se foi. Então, para mim, essas pessoas eram tão reais, tão vívidas. E há outras pessoas em minha vida que eu penso comigo mesmo: "Não consigo imaginar que não estejam lá". Quero dizer, elas estão em algum lugar. Elas eram muito vivas para simplesmente desaparecerem. Vivas demais para simplesmente desaparecerem. Esse é o cerne do meu desejo de que o evangelho seja verdadeiro e o cerne da minha esperança.

35:39 Portanto, para mim, o templo é uma das grandes coisas do evangelho. Quando meu irmão morreu, eu estava preparando um trabalho. Havia uma conferência sendo realizada no campus da BYU e eu deveria apresentar um trabalho nela. Quando

recebi a notícia de que meu irmão havia falecido, liguei para o organizador da conferência e disse: "Não estarei lá. Não posso fazer isso. Não posso terminar o trabalho e não seria capaz de entregá-lo". Em vez disso, minha esposa e eu fomos ao templo. Ele ficava na Califórnia. Não consegui chegar lá por alguns dias. Mas lembro-me de pensar: "Estou passando por uma encenação ritual do que meu irmão aparentemente acabou de fazer, passando pelo véu e assim por diante". E isso me emocionou muito. Agora, não consigo me imaginar, não consigo me imaginar passando por esta vida sem essa esperança.

36:32 Ah, você pode fazer isso, mas seria terrível. E quando as pessoas me dizem que, oh, elas realmente não se importam, eu sempre penso, você não perdeu entes queridos, porque se você realmente os ama, o pensamento de que eles se foram, absolutamente se foram, que você nunca mais poderá falar com eles, nunca mais os verá é simplesmente insuportável, eu acho. Insuportável. Mas a grande vantagem do evangelho é que temos a certeza de que os veremos novamente. Adoro a frase de Joseph Smith sobre a mesma sociabilidade que existe conosco nesta vida existirá lá. Não será fundamentalmente diferente. Ela será glorificada. Estaremos livres de todas as pequenas peculiaridades, dos tiques biológicos, das doenças e dos defeitos que temos aqui, mas será esse abraço caloroso, amoroso e perfeito das pessoas do outro lado.

37:22 E qual é o nome da música? Eu nem sequer penso nessa. É um hino que eu sempre odiei. Oh What Songs of the Heart, eu odiava essa música quando era criança. Parecia um pouco piegas e assim por diante. Ela não me afeta mais da mesma forma. Essa é realmente a minha música favorita. "When we meet once again, our dear ones who are over the way" (Quando nos encontrarmos mais uma vez, nossos queridos que estão no caminho), isso me toca. E quando meu pai morreu, a música ficou passando pela minha cabeça. "Tudo passa, muda e decai, e tudo ao redor eu vejo, oh, você que não muda, fique comigo." E eu não odiava essa música, mas ela não era necessariamente uma das minhas favoritas. Ela passou pela minha cabeça várias e várias vezes quando meu pai faleceu e, mais tarde, quando estávamos no hospital com minha mãe, vendo-a morrer, achei impressionante que no sistema de alto-falantes da unidade de tratamento intensivo houvesse um arranjo instrumental desse hino.

38:14 Coincidência, misericórdia terna, eu não sei, mas realmente significou muito para mim, e essa música se tornou uma das minhas favoritas agora, porque eu me apego a essas promessas. Não me resta mais ninguém. Por exemplo, quando meu irmão

morreu, lembro-me de ter dito a um dos meus primos: "Agora me sinto um órfão". Não sobrou ninguém da casa onde cresci. Na verdade, a própria casa foi demolida, então é como se minha infância tivesse sido apagada e eu tenho perguntas que quero fazer sobre coisas que aconteceram. Não há ninguém a quem perguntar. Todos eles se foram.

38:45 Você começa a perceber que muitas das pessoas com quem você mais se importa não estão mais aqui. Elas estão do outro lado, e o outro lado realmente importa.

Hank Smith: 38:53 Sim, com certeza. Isso é perfeito, Dan. Joseph Smith achava que nossos parentes e amigos existem em um lugar onde conversam juntos, da mesma forma que fazemos na Terra. "A expectativa", gosto que ele a chame assim. "A expectativa de ver meus amigos na manhã da ressurreição anima minha alma e me faz suportar os males da vida." Acho que você está certo, Dan, que essa expectativa de ressurreição e reunião está no centro do que significa acreditar em Cristo.

John Bytheway: 39:24 Quando eu era criança e tinha dificuldade para prestar atenção na reunião sacramental, às vezes ainda tenho essa dificuldade, mas minha mãe sussurrava em meu ouvido: "Pense em Jesus". E tudo o que eu conseguia pensar quando criança era: imagine a imagem como a que tínhamos na parede de casa, e então meu irmão perdeu um bebê. Meus pais se foram. Você vê pessoas queridas do ensino médio, amigos que morreram cedo demais. E agora, quando ouvi o padre dizer: "Para que o façam em memória do corpo de teu filho", pensei: "O que devo lembrar sobre o corpo de Jesus?" E o que mais gosto de pensar é que o túmulo estava vazio. Essa é a coisa que mais gosto de pensar, que seu corpo não estava lá.

40:11 E isso nos dá a certeza de que todos os túmulos estarão vazios um dia. Assim, como você, eu espero, anseio, acredito, sinto que meus pais estão por perto, mas sinto a influência deles mais no templo do que no cemitério. Mas eles não se dissimularam no nada. Apenas sinto que, não, eles estão por perto.

Hank Smith: 40:35 Sim.

Dr. Daniel Peterson: 40:36 Há alguns anos, fomos à Flórida para o nascimento de nosso primeiro neto. Assim que chegamos lá, percebemos que as coisas não estavam indo bem. A gravidez tinha sido difícil e, quando ela nasceu, nada estava indo bem e foi piorando cada vez mais até que ela morreu depois de quatro dias. Portanto, eu não havia previsto. Eu estava descendo para comemorar. Não havia previsto isso. Acabei presidindo uma pequena cerimônia

de sepultamento na Flórida e pensei: "Não sei como faria isso se não tivesse essa garantia".

41:07 Lembro-me de que, há muitos e muitos anos, havia um companheiro que era o líder da missão da ala em uma das alas de Basileia, na Suíça, e eu nunca havia servido em Basileia, mas meu companheiro sim, e éramos líderes de zona. O líder da missão da ala. Ele não morreu. Sua tia morreu. Ela não era membro da Igreja e ele queria saber se estaríamos dispostos a ir e cantar no funeral.

41:28 Organizamos um quarteto missionário e cantamos no funeral, e foi um funeral híbrido interessante. Ela havia pedido ao sobrinho, um santo dos últimos dias, que falasse em seu funeral. E o pastor de aluguel do cemitério também falou. E Vili, o santo dos últimos dias, fez um discurso maravilhoso sobre como sua tia havia sofrido durante anos. Ela estava com dor, estava sofrendo. Agora ela havia sido libertada. Ela estava se reunindo com seus pais e todos os outros, era uma ocasião gloriosa. Era hora de ser feliz. Ele estava muito otimista. E no final, quando ele disse amém, toda a plateia, quase toda não-LDS, disse: "Amém".

42:07 E então cantamos Oh My Father. Lembro-me de observar o pastor, mas ele se levantou e deu um sermão, e suponho que ele era um dos que provavelmente não acreditavam na ressurreição física. Ele fez o sermão e todo o lugar estava coberto de faixas pretas. Era o mais deprimente possível. E ele deu um sermão sobre como a mão fria da morte estendeu a mão e arrancou nosso querido falecido desta vida, e esse tipo de coisa. E ele teve que olhar para baixo em suas anotações para lembrar o nome dela. Foi terrível. Foi realmente terrível.

42:38 O discurso que estava cheio de luz, esperança e felicidade era o evangelho. A outra, eu não sei o que era. Não era nem mesmo o cristianismo convencional de algumas gerações atrás. Era sombrio, desanimador. A morte é o inimigo e ela triunfou e não há nada sobre ressurreição ou uma vida gloriosa que está por vir ou algo do gênero. E eu pensei: "Nunca vi uma ilustração mais clara da diferença entre a fé na ressurreição e o que quer que ele estivesse pregando". Foi horrível. E no final, as pessoas se reuniram em torno do líder da missão de nossa ala na Basileia dizendo que foi um discurso maravilhoso.

John Bytheway: 43:16 Quando eu tinha sete ou oito anos de idade, meu avô Bytheway morreu. Wilfred Kendrick Bytheway. E acho que foi um dos primeiros indícios de testemunho que tive. Eu nunca tinha ido a um velório. Isso é um pouco chocante para uma criança

pequena, mas lembro-me de uma impressão tão clara. Esse não é ele. Seu espírito está em outro lugar. Esse é o corpo dele, mas não é ele. Ele está em outro lugar. E um dos primeiros testemunhos reais que tive... foi muito reconfortante para mim. Não, esse não é o vovô. Eles vão enterrar isso, mas ele ainda está por perto.

- Dr. Daniel Peterson: 43:53 Tive uma experiência, e ainda posso ver isso, sentado no estacionamento esperando que alguém sáisse. Cresci em uma família de membros parciais. Minha mãe era marginal. Meu pai não era membro de forma alguma, até que fui separado como missionário. Então ele se filiou à Igreja. Mas lembro-me de estar sentado no carro em um dia quente de verão no sul da Califórnia, no estacionamento de nossa capela, e estava preocupado com a questão da vida após a morte. Será que existia? Isso é realmente verdade? Lembro-me de que, de repente, o pensamento me atingiu com muita força. Foi quase como se uma voz viesse de fora de mim dizendo: "Milhões e milhões de pessoas morreram e isso não as prejudicou".
- 44:31 E eu me lembro de pensar: "Isso é ridículo, mas que coisa boba. É claro que isso os machucou. Eles morreram". Mas, desde então, acho que foi o Espírito que me disse: "Não, não os machucou. Você precisa saber disso. Milhões e milhões de pessoas morreram, mas isso não as prejudicou". E foi um pensamento que veio de outro lugar. Eu não havia me lembrado disso até agora. Não penso nisso com tanta frequência, mas acho que, bem, talvez esse tenha sido, de certa forma, meu primeiro testemunho, algo de fora de mim dizendo: "Eles estão bem. Não se preocupe".
- John Bytheway: 45:07 Adoro o último versículo. Ele me faz lembrar de outro versículo de Doutrina e Convênios. "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na boa obra do Senhor. Porque sabeis que vosso trabalho não é vão no Senhor." Não é em vão por causa da ressurreição também. Então, eu gosto disso, é um ótimo versículo.
- Hank Smith: 45:26 Sim, ótimo encerramento.
- Dr. Daniel Peterson: 45:28 Até então, se não houver ressurreição, tudo o que estamos fazendo é em vão. Mas no final ele diz que não é em vão porque a ressurreição é verdadeira.
- John Bytheway: 45:36 Por causa do Senhor. Certo.
- Dr. Daniel Peterson: 45:38 Sim.

- Hank Smith: 45:39 Dan, o que há nesse último capítulo? É apenas a despedida do Paul?
- Dr. Daniel Peterson: 45:44 É como se Paulo estivesse se despedindo. Quero dizer, você o tem, oh, no final do versículo 21, a saudação de Paulo com minha própria mão. Aparentemente, ele ditava essas cartas para outra pessoa e depois ele mesmo as assinava para que as pessoas soubessem que eram autênticas.
- 45:59 Mas há muita contabilidade, praticamente. Ele está respondendo a perguntas. Acho que você vê isso no versículo 12. Ambos são a mesma coisa em grego. É peri de, que significa e agora sobre isso, e acho que o que ele está fazendo é passar por uma espécie de lista de verificação, respondendo às perguntas dos santos em Corinto. Então, ele diz: "Certo, vocês me fizeram uma pergunta sobre a coleta para os santos". Aparentemente, os santos em Jerusalém eram muito pobres naquela época. O Novo Testamento diz que houve uma fome em Jerusalém durante esse período. Pode ter sido isso ou talvez perseguição.
- 46:34 Mas os santos dos outros ramos estão fazendo coletas para enviá-los e ajudá-los. Por isso, ele diz: "Vocês têm uma dúvida sobre isso, assim como eu dei ordem às igrejas da Galácia, façam o mesmo com vocês. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que Deus lhe concedeu, para que não haja coletas quando eu chegar." Portanto, o dinheiro já está guardado. Eu passarei, pegarei o dinheiro e o levarei para o povo em Jerusalém.
- 46:58 Eles se reúnem no primeiro dia da semana, o que é interessante. Não é o sábado judaico. Aparentemente, eles estão se reunindo no primeiro dia da semana, que é o domingo. Então, ele diz: "Levantem suas coletas ali". É apenas uma menção passageira ao fato de haver um sábado dominical, o que os distingue dos judeus. Então, ele está falando sobre isso, sobre sua rota. Ele vai passar pela Macedônia, que fica ao norte da Grécia, e talvez eu fique com vocês. Ele já esteve em Éfeso. Ele ficará lá até o Pentecostes. Então, o Pentecostes é 50 dias depois da Páscoa, então o tempo de navegação é provavelmente melhor do que, então ele vai ficar em Éfeso, que tem sido sua sede por cerca de três anos.
- 47:35 E então fala sobre Timóteo, receba-o, Timóteo, sim, é Timóteo. E Apolo, novamente, "Quanto a nosso irmão Apolo". Lá, novamente, eles provavelmente lhe fizeram uma pergunta: "E quanto a Apolo?" Então, há aquele peri de no grego novamente, e quanto a isso. Então, ele não queria vir, mas virá quando for

possível para ele, e permaneçam firmes na fé, deixem vocês como homens. Sejam fortes. Que todas as suas coisas sejam feitas com caridade. Ele está recapitulando isso.

- Hank Smith: 48:05 Lá está ele novamente.
- Dr. Daniel Peterson: 48:07 Sim, então, acima de tudo, o que ele quer transmitir é que sejam caridosos uns com os outros. Não briguem uns com os outros, e parece que houve algumas brigas por lá. Bem, só para encerrar, "Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema". Isso é basicamente amaldiçoado ... Maran-atha, o Senhor venha, é o que isso significa, e então, "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês, meu amor esteja com vocês. Tudo em Cristo Jesus. Amém". Essa nota de amor e gratidão que ele deixa com eles. Ele sabe que não poderá chegar até eles em breve e que é difícil viajar naqueles dias, mas ele está expressando seu amor e esperando que eles amem uns aos outros e dizendo-lhes para serem fortes.
- 48:49 É uma simples mensagem de despedida, mas é interessante ver todas essas pessoas específicas. Não sabemos quase nada sobre Áquila, Priscila, Estéfanos e assim por diante. Eu gostaria de saber mais sobre essas pessoas. Evidentemente, eram pessoas importantes nos primeiros ramos cristãos. Gostaria que tivéssemos biografias deles, mas não temos. De qualquer forma, é um capítulo simples, mas ainda assim há algumas coisas interessantes nele.
- John Bytheway: 49:13 São pessoas, adoro o fato de isso ser tão pessoal. Diga olá a todos. Ele os está nomeando um de cada vez. Você já tentou fazer isso em uma reunião de testemunho e depois disse: "Tenho certeza de que vou esquecer alguém", ou algo assim. Lembro-me de quando, em Atos 20, ele se despede de todos e como é terno quando Paulo tem de ir embora, e isso me faz lembrar disso. Essas pessoas agora são irmãos e irmãs em Cristo, e elas sentem isso.
- Dr. Daniel Peterson: 49:39 Sim. Acho que é importante lembrar que essas são cartas. Elas não foram escritas como escrituras. Quero dizer, são escrituras, mas ele não estava sentado pensando: "Estou escrevendo a Bíblia".
- Hank Smith: 49:52 Certo. Algo que bilhões de pessoas vão ler.
- Dr. Daniel Peterson: 49:53 Sim, é isso mesmo. Ele pode ficar chocado, de fato, ao perceber como essas cartas foram valorizadas e interpretadas ao longo dos anos. Ele está escrevendo uma carta para as pessoas de um

ramo em que costumava morar, conhece algumas delas e quer que elas se dêem bem umas com as outras e assim por diante, e então ela se torna uma escritura. Ele não estava escrevendo em inglês King James, apenas uma carta grega para amigos.

- Hank Smith: 50:15 Dan, alguém que sabe tanto quanto você e ainda assim é tão gentil e tão ... você pode falar com qualquer pessoa. Eu o vi em conversas particulares, como você é amável e bom. Você realmente vive o que falamos hoje. O que o senhor espera que nossos ouvintes obtenham desses poucos capítulos?
- Dr. Daniel Peterson: 50:35 Bem, é muito gentil de sua parte dizer isso. Eu gostaria de poder reivindicar o crédito por isso, que o consegui por meio de um grande esforço moral. Mas o fato é que fui criado por pessoas boas e gostaria de pensar que imito isso. Meu pai, especialmente nesse aspecto. Acho que só porque foi assim que fui criado, mas o que eu ganho com isso? O que eu acho que as pessoas deveriam tirar desses capítulos?
- 50:54 Acho que duas coisas que são fundamentais são: uma é comportamental e a outra é doutrinária, se preferir. A base é a caridade. O amor. Que essa é a maneira como devemos viver mais do que qualquer outra coisa. Ele não diz para esquecermos os dons espirituais. Eles são valiosos. Mas, mais do que qualquer outra coisa, caridade e amor uns pelos outros. Conviver com bondade uns com os outros, ser tão bondosos e prestativos quanto possível, tentando ajudar as pessoas. É isso que significa caridade.
- 51:22 E o outro é o grande princípio doutrinário que nos dá tanta confiança, que é a ressurreição. A crença de que esta vida não é um piscar de olhos. Que o que estamos fazendo aqui terá ramificações eternas e, francamente, que o desenvolvimento do caráter caridoso aqui nos acompanhará na vida futura. Se você quer viver no céu, então deve tentar viver uma vida celestial, e é isso que ele está nos pedindo para fazer.
- 51:47 Portanto, acho que a caridade e a ressurreição são fundamentais para o cristianismo. Se não formos caridosos, se não formos amorosos, estaremos muito aquém dos ensinamentos de Cristo. Não quero levar as pessoas ao desespero. Todos nós falhamos, obviamente, e há momentos em que penso: "Cara, não lidei com isso tão bem quanto deveria". Isso vai acontecer com cada um de nós.
- 52:09 Mas também a fé absolutamente sólida na Ressurreição e na eternidade das coisas, que as coisas mais importantes continuarão. Elas não morrerão apenas com nossas mortes ou

com a morte térmica do universo ou algo assim, que os humanos são eternos. Na verdade, eu até conectaria as duas coisas dizendo... há uma citação famosa que todos conhecem de CS Lewis, e eu não a vejo há meses, mas quase consigo fazer isso. "É uma coisa séria viver em uma sociedade de possíveis deuses e deusas para perceber que a pessoa mais insignificante que você conhece pode um dia ser uma pessoa diante de você que você seria fortemente tentado a adorar."

- 52:46 Acho que essas coisas estão ligadas à caridade e à ressurreição aqui, que devemos tratar as pessoas com o máximo respeito porque elas são eternas como nós, e não são apenas ferramentas para serem usadas, exploradas, jogadas fora ou abusadas, mas são futuros deuses e deusas em potencial, e devemos tratá-los com respeito, com isso em mente. Você deve tentar ver quem é a pessoa com quem está interagindo. Se você pudesse ver essa pessoa como Deus a vê ou como ela poderá ser no futuro, provavelmente mudaria a maneira como a trata e mudaria a maneira como age.
- 53:28 Portanto, acho que as duas ideias, caridade e ressurreição, estão de fato ligadas uma à outra de uma maneira muito real.
- John Bytheway: 53:35 Sinto um apreço maior pela ressurreição como doutrina. Pela Ressurreição, é claro, mas como uma doutrina e por que ela é importante. Isso foi realmente útil.
- Hank Smith: 53:46 Sim. Dan, esse foi um tempo bem gasto. Obrigado por passar seu tempo conosco hoje.
- Dr. Daniel Peterson: 53:51 Obrigado.
- Hank Smith: 53:52 Adoramos tê-lo conosco. O podcast followHIM é fã de Dan Peterson.
- 53:58 Gostaríamos de lembrar a todos que acessem o site do Interpreter. Vocês podem dar uma olhada em tudo o que Dan falou sobre os novos filmes que serão lançados e os que já foram feitos. Gostaríamos de agradecer ao Dr. Dan Peterson por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen. Queremos agradecer aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e sempre nos lembramos de nosso fundador, Steve Sorensen.
- 54:19 Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Estamos chegando em Segunda Coríntios no followHIM.

- 54:25 As transcrições de hoje, as notas do programa e as referências adicionais estão disponíveis em nosso site, followhim.co.
- 54:32 Você pode assistir ao podcast no YouTube com vídeos adicionais em nossas contas do Facebook e do Instagram. Tudo isso é totalmente gratuito e adoráramos que você o compartilhasse com a família e os amigos.
- 54:42 Gostaríamos de alcançar mais pessoas que estão procurando ajuda com o estudo do Come, Follow Me. Se você puder assinar, classificar, avaliar e comentar o podcast, será mais fácil nos encontrar.
- 54:51 Acabamos de concluir um novo projeto que achamos que você vai adorar. Se quiser receber citações curtas e poderosas e insights de todos os nossos episódios sobre o Antigo Testamento, inscreva-se em nossa lista de e-mails em nosso site, followhim.co, e nós lhe enviaremos um PDF dos três primeiros capítulos de nosso novo livro, *Finding Jesus Christ in the Old Testament* (Encontrando Jesus Cristo no Antigo Testamento).
- 55:10 Se você gostou tanto dos nossos convidados no podcast do ano passado quanto nós, achamos que você vai adorar esta nova coleção. É claro que nada disso poderia acontecer sem a nossa incrível equipe de produção, David Perry, Lisa Spice, Jamie Neilson, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra e Annabelle Sorenson. Também adoramos ouvir a opinião de vocês, nossos amigos e ouvintes.
- Heather Nelson: 55:31 Olá, Hank e John. Meu nome é Heather Nelson e sou o que chamam de portadora silenciosa do Transtorno Obsessivo Compulsivo. É provavelmente uma das doenças mentais mais incompreendidas e mal representadas que existem. Sofri com isso durante toda a minha vida, mas nos últimos seis meses tive um episódio bastante intenso e terrível com esse transtorno mental, e o Come, Follow Me tem sido a mão literal do Salvador estendendo a mão para mim. Tem sido difícil. Muitas vezes, não confio em meus próprios pensamentos e sentimentos, mas ao seguir o Vem, e Segue-Me, e onde o Vem, e Segue-Me me levou a diferentes escrituras, a diferentes palestras em conferências.
- 56:23 Na verdade, tenho um livro de escrituras no qual comecei a escrever logo que comecei a lidar com esse episódio, como eles chamam, mas ele está repleto do caminho e da mão do Salvador, conforme estudei o Vem, e Segue-Me. Como me mantive fiel a ele, embora as coisas fossem difíceis, aprendi, fui ensinado e, acima de tudo, me aproximei do meu Salvador. Sou

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

muito grato pelo Vem, e Segue-Me, especialmente nestes últimos seis meses.

WHAT DOES "IF CHRIST BE NOT RAISED,
YOUR FAITH IS VAIN" MEAN?



- Hank Smith: 00:02 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um FollowHIM Favorites. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Bem-vindo, John.
- John Bytheway: 00:09 Obrigado, Hank.
- Hank Smith: 00:09 John, você sabe como fazemos isso. Vamos pegar uma pergunta da lição do Come, Follow Me desta semana. A lição é sobre Primeira Coríntios 14 a 16, e a pergunta é a seguinte, John, o que a frase "se Cristo não ressuscitar, sua fé é vã" significa para você? Em outras palavras, qual é o grande problema da ressurreição de Cristo? Como você responderia a isso, John?
- John Bytheway: 00:32 Sim, a Ressurreição é uma espécie de evidência de que a Expição funcionou, que Jesus conseguiu vencer o pecado e a morte e que todos nós agora viveremos novamente. Se tirarmos isso, o que teremos? Foi isso que Paulo usou como evidência. Deus o ressuscitou, e isso significa que tudo isso funciona. Quero dizer, o que seria sem isso? Acho que é isso que significa.
- Hank Smith: 00:57 Sim. Outras pessoas já haviam feito milagres antes. Outras pessoas já haviam dado essa mensagem semelhante a Cristo. Era uma missão que ninguém havia cumprido antes. A Expição, a Crucificação, a Ressurreição de Jesus. É isso que O torna único. O dicionário bíblico diz que o maior de todos os Seus milagres é a Sua ressurreição. E se você admitir isso, ou seja, se acreditar que Cristo realmente ressuscitou, que estava morto, que voltou à vida, que nunca mais vai morrer e deixar o planeta, que pode ir e vir à vontade, se você acreditar que todos os outros milagres são absolutamente possíveis. De fato, é provável. Se esse cara pode fazer isso, o que mais ele pode fazer?
- John Bytheway: 01:38 Certo. Então, tudo o que pensamos sobre o Urim e Tumim, qualquer outra coisa, não é nada comparado a alguém que foi brutalmente morto da forma como foi, colocado em um túmulo por tantos dias e depois voltou. E gostei do que você disse, Hank, muitas pessoas disseram coisas sábias, mas diga o nome de alguém que tenha voltado dos mortos, diga o nome de alguém que tenha voltado dos mortos. Mais do que apenas

palavras sábias, Ele venceu a morte e o pecado. E é por isso que, sem isso, nossa fé é vã.

- Hank Smith: 02:07 Lembro-me de ler a história de Jonas uma vez e alguém disse: "Você realmente acha que Jonas estava dentro de uma baleia? Isso não parece um pouco exagerado?" E eu disse: "Não sei se é um símbolo ou se é literal, não sei, mas se Jesus quiser fazer isso, ele pode fazer". Eu perguntei: "Vocês acreditam na ressurreição de Jesus?" E eles disseram: "Bem, sim, é claro que acredito na ressurreição de Jesus". E eu disse: "Bem, se ele pode fazer isso, acho que pode fazer qualquer outra coisa, inclusive colocar Jonas em um peixe e ressuscitar". Aparentemente, Ele sabe coisas que nós não sabemos, John. Aparentemente, Ele tem um conjunto de habilidades maior do que o nosso.
- John Bytheway: 02:47 E esse é o eufemismo de todos os tempos. Certo?
- Hank Smith: 02:51 O Élder Maxwell disse o seguinte. Ele disse: "Se Jesus é apenas um homem, embora um homem muito bom, Seu conselho é meramente o de um moralista meridiano. Mas outra coisa bem diferente é o fato de Ele ser o criador de vários mundos. Essa é a pessoa de quem não apenas aceitamos conselhos. Essa é uma pessoa que adoramos".
- John Bytheway: 03:11 Sim. Queremos saber o que Ele quer que façamos. Se Ele é o nosso Criador, queremos saber mais sobre Ele e qual é o nosso destino final. E tudo isso está contido no evangelho, o que é fantástico.
- Hank Smith: 03:22 Sim. Acho que poderíamos dizer que a ressurreição é a evidência, como você começou, John, de que Ele é Deus, que Ele veio de Deus e que Ele é Deus.
- 03:32 Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama FollowHIM. Estamos com o Dr. Dan Peterson esta semana e achamos que você vai adorar o que ele tem a dizer. Você pode obtê-lo onde quer que receba seus podcasts, e depois volte aqui na próxima semana e faremos outro FollowHIM Favorites.